

Relatório Anual MEPES - 2000

.. 03

.. 07

... 07

... 08

... 09

... 10

... 11

... 12

.. 12

.. 13

.. 14

.. 15

. 15

17

. 17

. 18

19

. 19

. 21

. 25

. 31

33

. 33

33

34

35

36

36

37

37

38

38

38

39



Movimento de Educação
Promocional do Espírito Santo

RELATÓRIO ANUAL - MEPES/2000

Sumário

NOSSA MENSAGEM.....	03
1) CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O MEPES	07
1.1) Um resgate histórico.....	07
1.2) Reconhecimento Jurídico	08
1.3) Área de atuação geográfica	09
1.4) Unidades Operacionais do MEPES.....	10
1.5) Estrutura Organizacional	11
1.6) Recursos Humanos disponíveis no MEPES	12
1.7) Principais parceiros do MEPES	12
1.8) A Valorização do Intercâmbio	13
1.9) Valorização do trabalho voluntário.....	14
1.10) Pontos animadores quanto ao futuro do MEPES.....	15
1.11) Principais desafios para o futuro do MEPES	15
2) RESULTADOS ECONÔMICOS, FINANCEIROS E CONTÁBEIS.....	17
2.1) Origem e destino dos recursos aplicados em 2000.....	17
2.2) Balanço Patrimonial e demonstrativo do exercício - 2000	18
3) RESULTADOS ALCANÇADOS POR SETORES.....	19
3.1) Centro de Formação e Reflexão (CFR)	19
3.2) Escolas Famílias Agrícolas (EFAs)	21
3.3) Departamento de Ação Comunitária (DAC).....	25
3.4) Centro Comunitário de Saúde (CCS).....	31
4) PRINCIPAIS DESTAQUES NO ANO DE 2000.....	33
4.1) Audiências com autoridades públicas	33
4.2) Visitas recebidas, objetivando a integração institucional	33
4.3) Participação em eventos e articulação em nível internacional	34
4.4) Participação em eventos Nacionais e Estaduais	35
4.5) Participação em Projetos / Programas com outros parceiros.....	36
4.6) Assinatura do Contrato com o BNDES.....	36
4.7) Assinatura de Convênios.....	37
4.8) Participação permanente em colegiados	37
4.9) Participação em cursos externos.....	38
4.10) Legalização do Patrimônio e Documentação Escolar	38
4.11) Diversos	38
5) ANEXOS	39

- NOSSA MENSAGEM -

O Relatório das Atividades realizadas pelos setores do MEPES em seu 32º ano de vida institucional consolida sua experiência e conquista das metas previstas na busca de caminhos alternativos, juntamente com as famílias rurais envolvidas e evidencia que as mesmas, tendo oportunidades de participarem nas ações que promovam o seu crescimento, são capazes de exercer a cidadania e as transformações que venham a contribuir para a sua permanência no campo, com dignidade e esperanças de dias melhores para os seus filhos.

O ano de 2000 é também o último do século e do milênio o que nos faz refletir não somente na manutenção das atividades dos setores de Educação através das Escolas Famílias Agrícolas; Centro Comunitário de Saúde e Hospital Maternidade; Departamento de Ação Comunitária com as Creches e outras ações; Centro de Formação e o Departamento Administrativo que apoia os setores, como também o que significa garantir o funcionamento das ações já programadas, considerando o contexto em crise que vive o país, o que exige muito mais empenho para conseguirmos consolidar melhorias dos setores e promover avanços significativos.

Considerando que a virada do milênio ficará na história como um marco bem definido, não limitaremos nosso relato apenas ao ano de 2000, mas também destacaremos alguns fatos, desafios e conquistas que marcaram a existência do MEPES.

O grupo de pessoas que no início discutia juntamente com o idealizador do MEPES, Pe. Humberto Pietrogrande a definição dos objetivos, traçavam metas e buscavam os meios para viabilizar as propostas, encontravam barreiras que pareciam impossíveis concretizá-las. Só foi possível superar os obstáculos graças a perseverança de muitos abnegados, adesão de voluntários e apoio de muitas instituições governamentais e não governamentais a nível Municipal, Estadual, Federal e Internacional que acreditaram na proposta inovadora e moderna do MEPES, e hoje poder contemplar o fruto da sua contribuição a uma instituição que conquistou junto à opinião pública o reconhecimento e credibilidade pelos seus feitos.

As dificuldades de recursos humanos, financeiros e estruturais eram limitações consideráveis que aos poucos foram sendo conquistadas e hoje, podemos afirmar que temos uma estrutura com os meios, embora simples, mas adequados para oferecer condições dignas para as pessoas que dependem desse ambiente. Porém, o grande patrimônio do MEPES é a experiência conquistada e os recursos humanos qualificados a serviço das famílias rurais e porque não dizer também do atendimento ao meio urbano.

No início apresentávamos o MEPES como um Movimento para a Promoção Humana, palavras que se tornaram realidade quando constatamos que nossos ex-alunos e seus familiares conseguiram melhorar suas propriedades, ter consciência em suas escolhas, contribuir para o desenvolvimento das suas comunidades, exercer liderança solidária, defender uma agricultura saudável e ecologicamente sustentável, contribuir com o Estado e com o Município ao guiar a sua produção quando comercializada. Muitos destes ex-alunos atuam diretamente nos Sindicatos, Cooperativas, nas Secretarias Municipais de Agricultura, nas Câmaras de Vereadores, Professores e outras profissões; enfim, não é fácil quantificar os resultados da atuação de mais de 10.000 ex-alunos dos quais 1.118 Técnicos em Agropecuária, formados nas Escolas Famílias Agrícolas do MEPES e que estão transformando o meio rural.

O Homem do campo que há 30 anos dizia que não precisava mandar o filho a Escola dizendo que para ser agricultor não precisava estudar; hoje, está exigindo do MEPES, no mínimo o Ensino Médio e a Educação Profissional para os seus filhos.

A Mulher que na cultura rural do passado, o seu lugar era na cozinha e na roça, e poucas eram as meninas que iam à escola, hoje, participam em igualdade de condições com os rapazes e estão se organizando em associações em praticamente todas as EFAs.

A valorização e apoio à Agricultura Familiar defendida pelo MEPES por considerar a melhor forma de geração de trabalho e renda no campo andava na contramão da política do governo que investia em pesquisa,

assistência técnica e linha de crédito para projetos dos grandes empresários rurais; hoje contemplamos a conquista do trabalhador rural com o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar Sustentável - PRONAF.

O programa de saúde preventiva e comunitária com a interiorização dos médicos nas comunidades e as líderes voluntárias de saúde, com visitas e orientações às famílias atendidas pelo MEPES há 30 anos, agora assistimos com alegria o programa do Ministério da Saúde do Médico da Família e os agentes de saúde.

A Pedagogia da Alternância que teve sua origem na França, enfrentou dificuldades de adequar sua metodologia à realidade brasileira, assim como convencer aos técnicos do Conselho Estadual de Educação que o aluno não aprende somente na escola mas também em casa com a família e a família na escola. Hoje a Pedagogia da Alternância além de ser reconhecida pelos Conselhos Estaduais de Educação, a forma encontrada pelo MEPES esta sendo difundida e implantada em vários Estados do Brasil e contemplada na LDB (Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96).

O apoio ao agroturismo no Espírito Santo iniciado pelo MEPES, juntamente com outras instituições do Estado e apoio de pessoas e entidades italianas, se tornou uma realidade na geração de trabalho e renda para muitas famílias.

A participação efetiva do MEPES em diversos colegiados estaduais, como: Comissão Estadual de Políticas para a Educação Rural; Conselho da Criança e do Adolescente - CRIAD; Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - CEDRS; Fórum Estadual de Agricultura Familiar; Colegiado Estadual de Agricultura Orgânica; Conselho da Associação de Certificação de Produtos Orgânicos "Chão Vivo" e vários Conselhos Municipais.

Contribuição do Centro de Formação do MEPES na aplicação da Pedagogia da Alternância através de: formação de monitores (professores); assessoria às Escolas Famílias Agrícolas do Espírito Santo e outros Estados; parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES na realização de um Curso de Especialização na Pedagogia da Alternância visando regionalizar a formação e hoje disponibiliza pessoas experientes de sua

equipe na composição da Equipe Pedagógica Nacional.

A consolidação do MEPES como entidade particular, filantrópica, registrada no CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social, contemplada na Constituição Estadual em seu artigo 281 que equipara as Escolas Família Agrícolas do MEPES às Escolas Públicas, assim como na Lei Orgânica de vários Municípios.

Em 1975 o MEPES participou ativamente da fundação da AIMFR (Associação Internacional de Movimentos Familiares de Formação Rural), congregando aproximadamente 40 países com mais de 1000 Centros Educativos em Alternância.

Em 1982 participou da fundação da UNEFAR (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil), que desempenha papel importante de apoio as EFAs do país.

O intercâmbio sempre valorizado pelo MEPES, no início com maior relacionamento com instituições do Brasil e com a Itália. Decorrido alguns anos esta relação foi intensificada e ampliada com outros países da Europa, da América e da África, envolvendo agricultores, professores, jovens e dirigentes que além de viagens de estudos propiciou a vinda de jovens africanos para participar do curso de formação dos monitores (professores) no Centro de Formação do MEPES.

O ano 2000 foi marcado por algumas ações e medidas que consideramos relevantes:

- Articulações com o Governo do Estado e seu secretariado conforme explicitado no presente Relatório, assim como junto das Prefeituras Municipais e outras entidades.
- Aprovação do projeto junto ao BNDES no valor de R\$ 819.000,00 (Oitocentos e dezenove mil reais) recursos estes para investimentos nas várias unidades do MEPES. Esta ajuda significativa sem dúvida irá melhorar as condições de trabalho, o que foi possível graças ao empenho e orientação de diretores e técnicos do Departamento Social do Banco.
- Formação da primeira turma do Ensino Fundamental da Escola Família Agrícola de Marilândia, uma conquista das famílias com apoio concreto da Diocese de

Colatina; Prefeitura Municipal e Paróquia de Marilândia.

• Extensão do Ensino Médio na Escola Família Agrícola de São João de Garrafão, Município de Santa Maria de Jetibá, atendendo solicitação das famílias.

• Aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e Secretaria de Estado da Educação da extensão do Ensino Médio, para início em 2001, na Escola Família Agrícola do Bley, no Município São Gabriel da Palha.

• Autorização e Reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação de várias Escolas Família Agrícolas, demonstrando muito empenho do MEPES e dos Conselheiros.

• Legalização jurídica de praticamente todas as propriedades do MEPES assim como a averbação de todos as construções.

• Indicação do Coordenador do Departamento das Escolas Famílias Agrícolas - DEFA, para melhor organizar o setor frente as exigências das Escolas e assessorar às Associações das mesmas.

• Indicação do Coordenador do Departamento de Ação Comunitária - DAC, por entender que a participação comunitária exige maior acompanhamento para desenvolver o associativismo, cursos, constituições de Conselhos Municipais e acompanhamento do Crédito Rotativo com os ex-alunos.

• Presença efetiva das famílias na gestão da Escola através das Associações de pais de aluno, que de forma voluntária muito contribuem nas atividades de manutenção e ampliação das escolas. Um exemplo entre tantos outros foi a Escola Família Agrícola de Olivânia que em 700 (setecentos) dias de serviços doados em mutirões, construiu 16 (dezesesseis) apartamentos/suítes para dormitório de 96 (noventa e seis) alunos.

• Participação das famílias na formação de seus filhos, além de colaborar nos estágios e visitas de estudo programados pela Escola. Essa metodologia faz a diferença em relação a outras escolas, tornando-se um atrativo para os jovens rurais e um desafio para o MEPES em atender a demanda, além da capacidade de atendimento, exigindo rígida seleção.

• Realização no final do ano, de um Seminário profícuo que contou com a participação de pessoas internas e externas do Movimento, para uma profunda reflexão sobre: "Rumo do MEPES - desafios e perspectivas".

Agradecemos a Deus, presença constante em nossos dias, a cada participante do Movimento, amigos, parceiros, colaboradores, operadores e beneficiários, e ao mesmo tempo, reafirmamos nosso compromisso maior.

31 de dezembro 2000

JOÃO BAPTISTA MARTINS
Secretário Geral do MEPES

Imagem da estrutura da escola

Imagem da estrutura da escola

Imagem da estrutura da escola

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O MEPES

1.1) Um resgate histórico

Em meados da década de 60, o Padre Jesuíta Humberto Pietrogrande, para fazer frente ao intenso êxodo rural provocado pela erradicação dos cafezais capixabas, currículos escolares descolados da realidade rural, precariedade da assistência médica e falta de perspectivas para os jovens rurais, concebeu uma idéia libertadora. Para viabilizá-la, mobilizou um grupo de amigos, num trabalho voluntário de alguns religiosos, produtores rurais, lideranças comunitárias e entidades de apoio, criando em 1968, no Município de Anchieta/ES, o **Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES**. Em paralelo, na cidade de Pádova, Itália, um grupo de Italianos criou a **Associação dos Amigos do Espírito Santo**, Centro di Collaborazione Comunitária – **AES/CCC**, que materializou os primeiros recursos humanos e financeiros para manutenção recém criado Movimento (MEPES).

A história deste Movimento sempre foi marcada por ações pioneiras, dentro de uma visão de futuro, buscando, sempre, a promoção integral do ser humano e melhoria da qualidade de vida no campo, através da Ação Comunitária, iniciou suas atividades de diagnóstico da situação e promoveu atividades para despertar a participação das comunidades nas áreas de saúde e educação. Daí, nasceu a idéia de adotar a Escola Família como adoção de uma escola diferenciada para o meio rural, com enfoque no desenvolvimento rural sustentável; na área da saúde, construindo um Hospital Regional em Anchieta/ES e iniciando o trabalho voluntário dos "Líderes de Saúde", com ênfase na medicina preventiva. Iniciou também o intercâmbio entre agricultores do Espírito Santo/Brasil e Itália, lançando as bases para as atividades do Agroturismo Capixaba, e, mais recentemente, inovou na criação de uma linha especial de crédito rural, destinada exclusivamente aos seus ex-alunos, através de um Fundo de Crédito Rotativo.

As **Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do MEPES** inspirada no modelo Italiano, adota a **Pedagogia da Alternância**, sistema criado na França, em 1937, que alterna períodos dos alunos nas salas de aulas com períodos em casa, junto às famílias. A sua gestão é feita por uma Associação de Pais, o que garante uma maior interação entre todos os atores sociais no cotidiano da Escola e das comunidades rurais, normalmente centradas na agricultura familiar.

Trata-se, pois, de um projeto educativo que assegura aos jovens uma formação integral que abrange aspectos profissional, intelectual, social e espiritual, qualificando-os legalmente para continuar os estudos ou para assumir, de imediato, sua vida de empreendedor na propriedade da família ou fora dela. Não é apenas uma escola com pedagogia diferente, nem um fim em si mesma, mas é um instrumento de transformação da realidade e promoção do meio rural.

Com a freqüência alternada, este modelo de Escola facilita a presença do aluno na sala de aula, sem representar perda de mão-de-obra para as unidades familiares. Ao trabalhar com professores originários do próprio meio rural, minimiza o

perigo da visão urbana do mundo. Ao garantir um ensino adequado ao meio rural, evita o deslocamento do aluno do campo para as cidades.

O MEPES teve seu berço no sul do Estado do Espírito Santo, nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul, cujas regiões caracterizavam pela inexistência de estruturas comunitárias e de saúde, sem uma escola adequada ao crescimento dos jovens. Pequenos proprietários rurais estavam ameaçados e sem perspectivas de uma vida mais digna.

A proposta do Movimento, rapidamente, expandiu-se para o norte do Estado, como também ultrapassou as fronteiras do Espírito Santo, chegando a mais de 20 Estados brasileiros, contando, atualmente, com mais de 140 EFAs.

1.2) Reconhecimento jurídico do MEPES

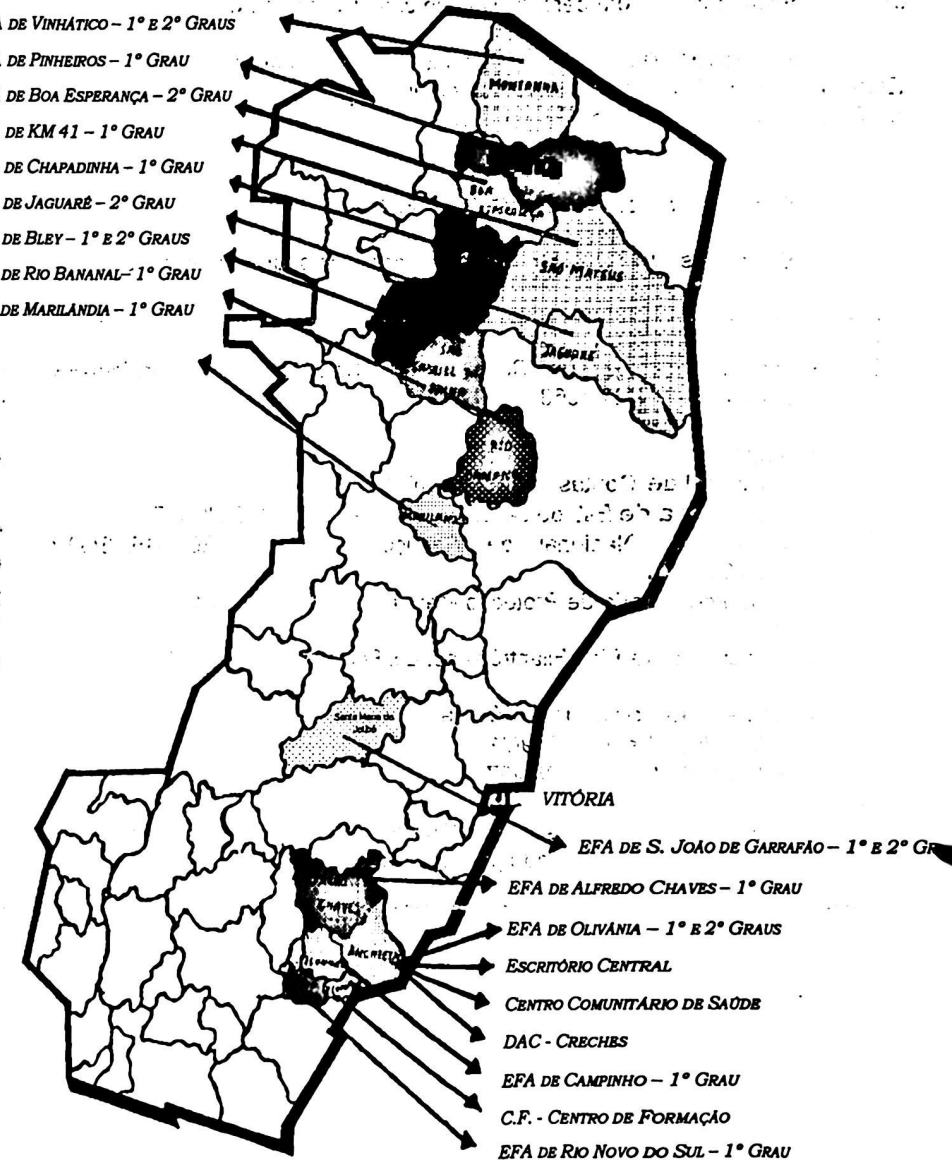
Em termos jurídicos, o MEPES apresenta os seguintes reconhecimentos:

- ❖ Personalidade Jurídica: Registrado no Cartório Costa - Anchieta-ES Livro "A" nº 1 nº 2 - 1968
- ❖ Registros:
 - Tribunal de Contas do Estado: nº 345/68
 - Secretaria de Estado da Educação: Parecer - CEE nº 19/71
 - Conselho Nacional de Serviço Social: nº 200.015/03/09/7 03/09/1971
 - Coordenadoria de Proteção Materno Infantil nº 351/74
- ❖ Declaração de Fins Filantrópicos: Lei Federal nº 224.165/74
- ❖ Declaração de Utilidade Pública:
 - Estadual: Lei nº 2.619/71
 - Federal: Lei nº 94083/87
- ❖ Equiparação às Escolas Públicas: Artigo 281 da Constituição Estadual, regulamentado pela Lei 4523/91

1.3) Área de atuação geográfica do MEPES

ÁREA DA AÇÃO DO MEPES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EFA DE VINHÁTICO - 1° e 2° GRAU
 EFA DE PINHEIROS - 1° GRAU
 EFA DE BOA ESPERANÇA - 2° GRAU
 EFA DE KM 41 - 1° GRAU
 EFA DE CHAPADINHA - 1° GRAU
 EFA DE JAGUARÉ - 2° GRAU
 EFA DE BLEY - 1° e 2° GRAUS
 EFA DE RIO BANANAL - 1° GRAU
 EFA DE MARILÂNDIA - 1° GRAU



1.4) Unidades operacionais do MEPES

ESCRITÓRIO CENTRAL

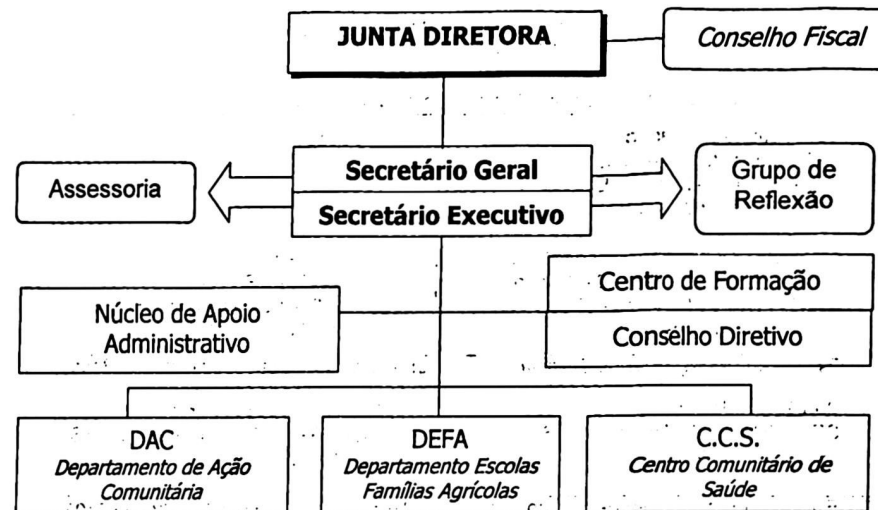
Rua Costa Pereira, 129 - Cx. Postal 35 - Cep: 29230-000 - Anchieta - ES
 Telefax: 0xx27 536-1151 - E-mail: mepes@escelsa.com.br
 CGC: 27.097.229/0001-42

Quadro nº 01 - Relação das Unidades Operacionais do MEPES.

> Centro de Formação Fazenda Boa Vista, s/n.º 29285-000 - Piúma - ES Tel.: 0xx27 520-1660	> Centro Comunitário de Saúde Rua Principal, s/n.º 29230-000 - Anchieta - ES Tel.: 0xx27 536-1150
> DAC - Depart. Ação Comunitária Rua Costa Pereira, 129 - Centro 29230-000 - Anchieta - ES Tel.: 0xx27 536-1151	> DEFA - Depart. Esc. Famílias Agrícolas Rua Costa Pereira, 129 - Centro 29230-000 - Anchieta - ES Tel.: 0xx27 536-1151
01 - Escola Família Agrícola de Olivânia Rua Projetada, s/n.º CEP: 29230-000 - Anchieta - ES Tel.: 0xx27 269-1241	08 - Escola Família Agrícola de Rio Bananal Estrada do Campo, s/n.º CEP: 29920-000 - Rio Bananal - ES Tel.: 0xx27 265-1314
02 - Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves Rua Projetada, s/n.º CEP: 29240-000 - Alfredo Chaves - ES Tel.: 0xx27 269-1192	09 - Escola Família Agrícola de Pinheiros Estrada Pinheiro / Pedro Canário - Km 2,5 CEP: 29980-000 - Pinheiros - ES Tel.: 0xx27 765-1762
03 - Escola Família Agrícola de R. N. Sul Rua Projetada, s/n.º CEP: 29290-000 - Rio Novo do Sul - ES Tel.: 0xx27 533-1515	10 - Escola Família Agrícola de B. Esperança Estrada do campo, s/n.º - Cor. da Prata CEP: 29845-000 - Boa Esperança - ES Tel.: 0xx27 768-1515
04 - Escola Família Agrícola de Campinho Estrada do Campo - Campinho Cx. P. 007 - CEP: 29280-000 - Iconha - ES Tel.: 0xx27 660-1134 (P.T.) / Cel: 9919-1816	11 - Escola Família Agrícola de Chapadinha Estrada Nova Venécia - Pavão Cx. P. 38 CEP: 29830-000 - Nova Venécia - ES Tel.: 0xx27 752-3200
05 - Escola Família Agrícola do Jaguaré Estrada de Jaguaré, s/n.º CEP: 29950-000 - Jaguaré - ES Tel.: 0xx27 769-1345	12 - Escola Família Agrícola de Vinhático Rod. Montanha - Vinhático CEP: 29894-000 - Montanha - ES Tel.: 0xx27 754-5192
06 - Escola Família Agrícola do KM 41 Rod. BR, 101, s/n.º - Km 41 - Nestor Gomes CEP: 29942-000 - São Mateus - ES Tel.: 0xx27 763-0027	13 - Escola Família Agrícola São João Garrafão Santa Maria de Jetibá - ES CEP: 29645-000 - São J. Garrafão - ES Tel.: 0xx27 330-1007
07 - Escola Família Agrícola do Bley Cx. Postal 26 - Bley CEP: 29780-0000 - São G. Palha - ES Tel.: 0xx27 727-2383	14 - Escola Família Agrícola de Marilândia Rua Izaldino Camata, 150 - Centro CEP: 29725-000 - Marilândia - ES Tel.: 0xx27 724-1019

1.5) Estrutura Organizacional

1.5.1) Organograma do MEPES



Obs.: Aprovado pela Junta Diretora na reunião do dia 18/11/1999.

1.5.2. Composição atual da Junta Diretora

Atualmente, fazem parte da Junta Diretora do MEPES as seguintes representações:

- ✓ Sociedade Nacional de Instrução Pe. Humberto Pietrogrande
- ✓ Associação dos Amigos do Espírito Santo (AAES) Dr. Gabriel Lonardi
- ✓ Governo do Estado do Espírito Santo Edival José Petri
- ✓ Operadores do MEPES Vandeir Spadetti
- ✓ Conselho Fiscal do MEPES Itamar Moreira Fraga
- ✓ Ex-alunos do MEPES Ana Célia S. Menegardo
- ✓ Prefeitos do Norte do Estado Júlio César Capilla
- ✓ Prefeitos do Sul do Estado Moacyr Carone Assad
- ✓ Vigários do Norte do Estado Pe. Jonas Coutinho
- ✓ Vigários do Sul do Estado Raimundo Nonato Resende
- ✓ Agricultores do Norte do Estado César Pancieri
- ✓ Agricultores do Sul do Estado José Silveira Garcia

1.6) Recursos Humanos disponíveis no MEPES

A força de trabalho contratada pelo MEPES, no decorrer de 2000, foi de 243 funcionários, conforme detalhado no Quadro 02:

Quadro nº 02 - Quadro de pessoal contratado por setores - MEPES/2000

Setor Administrativo	10	4,12%
Setor Centro de Formação	07	2,88%
Setor Educação	140	57,61%
Setor Saúde	58	23,87%
Setor Ação Comunitária	28	11,52%
TOTAL	243	100%

Obs.: Além dos 243 Operadores contratados pelo MEPES, ainda participaram 130 Pessoas diretamente nas atividades dos diversos setores, (voluntários e funcionários à disposição), acrescentando 53,50% no grupo de operadores atuantes.

1.7) Principais parceiros do MEPES

O MEPES, além de suas receitas próprias, representadas, principalmente, pelas contribuições dos pais nas sessões que seus filhos permanecem nas Escolas e pelas receitas das propriedades agrícolas, sempre dependeu de recursos financeiros de variadas fontes. Inicialmente, de um Grupo de Amigos sediados em Pádova - Itália e alguns recursos do próprio Governo Italiano. No âmbito interno, muitas destas fontes são históricas, como o Governo do Estado; as Prefeituras Municipais; as Paróquias da Igreja Católica; Entidades congêneres, Instituições públicas e privadas, todas unidas ao MEPES, através de compromissos comuns.

Os principais parceiros do MEPES que colaboraram, quer com recursos financeiros, quer com serviços prestados, sob diversas formas e em diversos lugares, acham-se relacionados a seguir, em dois grandes grupos:

Parceiros que alocaram recursos financeiros no MEPES em 2000:

↳ Governo do Estado do Espírito Santo	↳ Fundação W.K. Kellogg
• Secretaria de Estado da Educação – SEDU	↳ Projeto DISOP/SIMFR
• Secretaria de Estado da Agricultura – SEAG	↳ Fundação Vitæ/SP
• Secretaria de Estado da Saúde – SESA	↳ Manos Unidas
↳ Prefeituras Municipais diversas	↳ Ministério da Saúde
↳ Associações das Escolas Famílias Agrícolas	↳ BNDES
↳ Samarco Mineração S.A. / CRIAD	

Demais parceiros que alocaram recursos humanos e/ou que colaboraram de outras formas:

↳ AES - CCC (Pádova – Itália)
↳ INCAPER
↳ FETAES e Sindicatos de Trabalhadores Rurais
↳ Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo
↳ Dioceses e Paróquias da Igreja Católica
↳ Igreja da Confissão Luterana
↳ TV GAZETA - JORNAL do CAMPO
↳ Cooperativas Agrícolas
↳ Associação de Tecnologias Alternativas – APTA
↳ Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
↳ Centro Agropecuário da UFES – CAUFES
↳ SINE – Secret. Justiça e Cidadania – SEJUC
↳ UNEFAB – União Nacional das EFAs do Brasil
↳ AIMFR – Associação Internacional das EFAs
↳ COOABRIEL – São Gabriel da Palha

1.8) A valorização do Intercâmbio

O intercâmbio sempre foi um dos pilares básicos na atuação do Movimento, tanto no nível interno, quanto no externo. Por filosofia, o MEPES sempre propugnou pela construção de uma comunidade humana universal, onde todos se sentem irmãos, independente da raça, nacionalidade, cultura, cor ou credo. Predomina a certeza de que o intercâmbio é uma via de mão dupla, onde cada um dos interlocutores sempre tem algo a dar e algo receber, fazendo desaparecer o paternalismo, o protecionismo, a dominação e a exploração do homem pelo homem e, conseqüentemente, o individualismo com suas conseqüências.

Assim, em 2000, merecem ser destacadas as seguintes ações:

- No espírito do intercâmbio com a AES/CCC, através da visita de um grupo de técnicos capixabas à Região do Vêneto, em Setembro;
- O MEPES recebeu a visita do atual Presidente da AES/CCC, Prof. Danilo Agostini, em Novembro, no Estado do Espírito Santo;

- O MEPES marcou efetiva presença no Congresso Internacional da AIMFR (Association Internationales des Maisons Familiales Rurales), realizado em Bruxelas, período de 20 a 24/11/2000, através do seu Secretário Geral, e de uma delegação de 14 ex-alunos das EFAs;
- Através de uma articulação entre MEPES/Centro de Formação e o Instituto de Formação e Capacitação de Agricultores – IFOCAP (França), envolvendo também a UNEFAB, DISOP, SIMFR, está-se ultimando os preparativos para a criação de um “curso para formação de lideranças rurais”, no âmbito nacional, de longa duração, a iniciar-se em 2001;
- Sempre foi intensa e sistemática a articulação entre o MEPES e a Fundação Pe. Antônio Dante Civiero, (FUNACI), situada no Piauí e presidida pelo Padre Humberto Pietrogrande, Presidente da Junta Diretora do MEPES;
- Suporte ao trabalho da tese de Luca Dalla Libera, sobre o intercâmbio sócio-cultural entre Brasil e Itália, desenvolvida nos estados do ES, BA e PI no período de agosto de 2000.

1.9) Valorização do trabalho voluntário

No MEPES, a valorização do trabalho voluntário sempre foi um dos seus princípios basilares. Desde sua criação contou muito com a colaboração gratuita e voluntária de:

- Alguns religiosos da Igreja Católica e outras confissões religiosas;
- Agricultores familiares, lideranças rurais e suas famílias;
- Amigos Italianos, integrantes da Assoc. Amigos de E. Santo-AAES/CCC;
- Agricultores das Diretorias das Associações de Pais das EFAs;
- Líderes Voluntárias de Saúde Comunitária;
- Integrantes da Junta Diretora do MEPES;
- Serviços solidários da comunidade de Anchieta no Hospital (CCS);
- Participação gratuita de profissionais de entidades parceiras nas diversas ações de formação.

Neste particular, merece destaque o trabalho voluntário desenvolvido pelos grupos de mulheres e pais dos alunos que participam das Associações das Escolas, com reuniões sistemáticas mensais, além das atividades do cotidiano, com mutirões, reuniões técnicas, excursões, participação em conselhos, etc.

1.10) Pontos animadores quanto ao futuro do MEPES

- A experiência acumulada ao longo dos 32 anos de funcionamento, nas áreas da educação rural, na saúde, ação comunitária, Intercâmbio;
- Existência do Art. 281 na nova Constituição Estadual, combinado com o disposto no Art.178, regulamentado pela Lei Estadual 4.523, através dos quais as Escolas Famílias Agrícolas do MEPES foram equiparadas às Escolas Públicas;
- Demanda crescente por parte de vários Municípios em instalar este modelo de Escola diferenciada, demanda esta atualmente reprimida pela falta de condições econômicas, financeiras e operacional do MEPES;
- Participação direta na “Comissão Estadual de Políticas Educacionais para a Zona Rural”, fórum adequado para discussão e encaminhamento das questões relativas à Educação Rural no Estado;
- Existência da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, que dispõe, no seu Artigo 28: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: a) conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; b) organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; c) adequação à natureza do trabalho na zona rural”.

1.11) Principais desafios para o futuro do MEPES

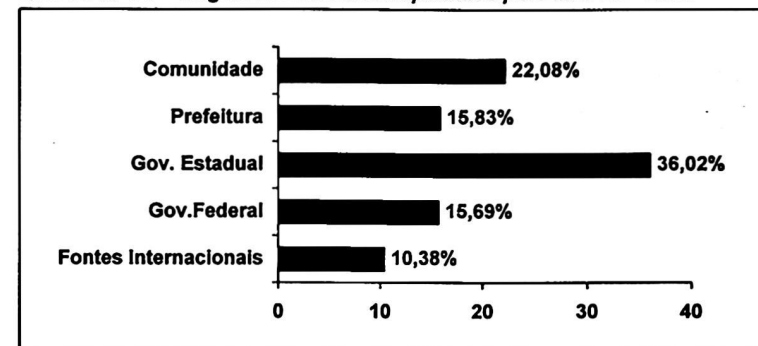
- Alcançar maior sustentabilidade financeira, superando a atual dependência de recursos do erário público Estadual e Municipais, para manutenção das ações prioritárias, principalmente das Escolas Famílias Agrícolas;
- Garantir o repasse de recursos do Convênio Governo Estado e MEPES dentro de um fluxo regular e sistemático;
- Ver concretizada a possibilidade de aplicação dos recursos do FUNDEF na manutenção das Escolas Famílias Agrícolas, que adotam a Pedagogia da Alternância notadamente, do Ensino Fundamental;
- Sensibilizar o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA/SAF) sobre a importância do apoio do PRONAF às Escolas Famílias Agrícolas do MEPES, que detêm o pioneirismo da Pedagogia da Alternância no Brasil, promove o desenvolvimento rural sustentável, atuando principalmente com a agricultura familiar.
- Aprimorar sua estratégia global de articulação institucional, quer no nível interno, envolvendo a Direção, EFAs e entidades parceiras, quer externo, envolvendo relações Internacionais, Nacionais, Estaduais e Municipais;

- ☛ Estabelecer um planejamento estratégico interno de curto, médio e longo prazo;
- ☛ Ver consolidado o diferencial da qualidade nas ações desenvolvidas, como aprimoramento das Escolas Famílias Agrícolas; a formação continuada e crédito rotativo para ex-alunos, além da melhoria na Ação Comunitária e na área da Saúde;
- ☛ Recompôr sua estrutura de apoio técnico, tanto na parte tecnológica, quanto na pedagógica, indispensável para conduzir as ações prioritárias, com um mínimo de condições operacionais;
- ☛ Racionalizar a exploração das propriedades agrícolas das EFAS, que, mesmo sendo instrumentos acessórios ao processo pedagógico de ensino e pólos de difusão de tecnologias, devem contribuir no custeio das mesmas.

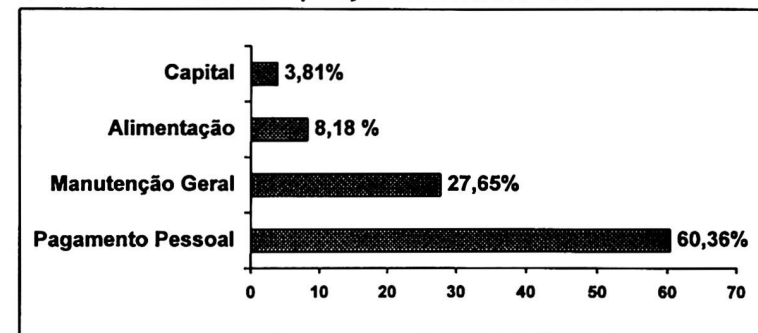
RESULTADOS ECONÔMICOS, FINANCEIROS E CONTÁBEIS

2.1) Origem e destino dos recursos aplicados em 2000

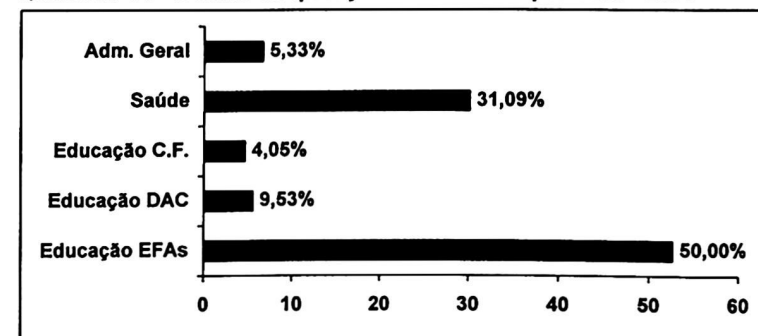
Quadro n.º 03 – Origem dos Recursos aplicados pelo MEPES - 2000



Quadro n.º 04 – Destino da aplicação dos Recursos - 2000



Quadro n.º 05 – Destino da aplicação dos Recursos por Setor - 2000



2.2) Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Exercício - 2000

Quadro n.º 06 - Balanço Patrimonial do Exercício 2000

MEPES-MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO CGC - 27 097 229 / 0001 - 42					
LABÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO					
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas o Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/00 e as respectivas demonstrações Contábeis elaboradas na forma da legislação vigente, bem como o parecer dos Auditores Independentes. A Instituição é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, fundada em 26 de abril de 1968, com foro e sede na Cidade de Anchieta, Estado do Espírito Santo. Seu órgão soberano é a Assembleia Geral constituída por seus Associados, que compõem sua Junta Diretora. A Entidade tem por finalidade a promoção integral da pessoa Humana. Gratuitamente, promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da agricultura, e principalmente no que concerne à elevação social do agricultor, do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico. (artigos 1 e 4 do Estatuto aprovado e devidamente registrado no Cartório de Registro das Pessoas Jurídicas de Anchieta).					
31 DE DEZEMBRO DE 2000					
ATIVO	2000	1999	PASSIVO	2000	1999
DISPONÍVEL			RESTOS A PAGAR	419.271,71	622.163,43
Caixa e Banco	89.208,41	128.274,37	Salários	225.255,05	334.498,95
REALIZÁVEL	209.932,12	347.336,48	Encargos Sociais	23.858,18	90.598,84
Prefeitura M. Anchieta	94.213,14	68.000,00	Empréstimos	53.802,22	91.429,73
SUS	48.794,99	35.429,80	Depósitos diversas origens	95.984,62	35.640,11
Governo do Estado-SEDU	66.923,99	245.908,65	Fornecedores	20.773,84	0,00
PERMANENTE	5.427.176,51	5.298.280,47	BALDO PATRIMONIAL		
Imóveis	4.911.987,59	4.858.849,72	Ativo real líquido	8.307.948,33	8.248.697,86
Móveis e equipamentos	282.987,76	233.276,58			
Veículos	232.324,16	203.124,16			
TOTAL ATIVO	6.726.320,04	6.770.861,29	TOTAL PASSIVO	6.726.320,04	6.770.861,29
DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999					
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	3.177.474,88	2.636.469,69	DESPESA ORÇAMENTÁRIA	3.460.986,36	3.931.647,36
Receita patrimonial	14.847,82	11.428,23	Manul.do serv. Administ.	184.315,41	210.458,04
Receita apreciativa	40.810,30	50.748,40	Manul.do serv. De saúde	1.076.001,22	914.431,44
Receita prestação de serviços	563.874,83	410.804,92	Manul.do Centro de Formação	140.291,50	141.488,17
Convênios	1.918.849,00	1.338.035,84	Manul.do DAC	329.728,87	188.905,95
Receitas diversas	546.789,82	724.716,20	Manul.do DEFA	37.856,06	26.820,79
Transferências de Capital	92.703,29	100.731,00	Manul.das EFAs	1.692.792,29	1.569.545,00
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
AQUISIÇÃO DO IMOBILIZADO	131.929,04	164.558,28	INDEP.DA EXEC.ORÇAMENT.	0,00	669.213,84
Const. e ampl. de bens imóveis	53.017,87	84.453,75	Correção monet.do passivo	0,00	504.813,84
Aquisição de móveis e equip.	49.711,17	58.202,51	Kellogg/projeto educ.alunos	0,00	40.600,00
Aquisição de veículos	29.200,00	20.900,00	Baixa de bens p/ venda	0,00	4.800,00
INDEP.DA EXEC.ORÇAMENT.	0,00	466.939,63	SUB-TOTAL	3.460.986,36	3.931.647,36
Correção monet.do ativo (imóv.)	0,00	492.159,63	SUPERÁVIT	68.389,47	33.431,74
Alienação veículos	0,00	4.800,00			
INSCRIÇÕES DE CRÉDITOS	209.932,12	347.336,48			
Prefeitura M. de Anchieta	94.213,14	68.000,00			
SUS	48.794,99	35.429,80			
Governo do Estado-SEDU	66.923,99	245.908,65			
TOTAL	3.519.336,82	3.616.292,83	TOTAL	3.519.336,82	3.616.292,83
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS					
SUPERÁVIT (OU DÉFICIT) DO EXERCÍCIO			2000	1999	
DEPRECIACÃO			58.350,47	33.431,74	
AUMENTO DO PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			0,00	0,00	
ALIENAÇÃO DE BENS DO IMOBILIZADO			0,00	4.800,00	
TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS			3.118.124,19	2.603.028,85	
TOTAL DAS ORIGENS			3.177.474,66	2.641.269,69	
AQUISIÇÃO DO IMOBILIZADO			131.929,04	164.558,28	
TRANSFERÊNCIAS ENVIADAS			3.329.058,31	2.867.091,09	
PROJETO KELLOGG			0,00	40.600,00	
(-) REVERSO - INSCRIÇÃO DE CRÉDITOS			209.932,12	347.336,45	
TOTAL DE APLICAÇÕES			3.269.919,47	2.724.919,90	
Aumento (ou redução) do Capital Circulante Líquido			-73.678,67	-83.669,31	
(*) VARIACÃO DO ATIVO CIRCULANTE			-176.470,29	-82.877,41	
(-) VARIACÃO DO PASSIVO CIRCULANTE			102.891,72	-20.972,90	
Aumento (ou redução) do Capital Circulante Líquido			-73.678,67	-83.669,31	

João Baptista Martins
Secretário Geral

José Maurício Rovetta
Tec.Cont.CRC-ES 3.724

RESULTADOS ALCANÇADOS POR SETORES

3.1) Centro de Formação e Reflexão (CFR)

O Centro de Formação e Reflexão do MEPES, situado em Piúma/ES, na Fazenda Boa Vista, tem por missão sustentar e retroalimentar os princípios filosóficos e metodológicos, além da própria mística do Movimento. A metodologia utilizada privilegia a formação da consciência crítica, através do processo de "Ação - Reflexão - Ação".

As principais atividades realizadas pelo Centro de Formação durante o decorrer de 2000, estão relacionadas abaixo:

3.1.1) Em nível Municipal

- Articulação com Prefeitura de Piúma, cedendo o Centro de Formação do MEPES, para realização de 27 encontros do interesse do Executivo Municipal, com cerca de 685 técnicos em educação e saúde, professores, funcionários, secretários e Prefeito;

3.1.2) Em nível Estadual

- Promoção do "Seminário Estadual sobre Educação Rural e a Pedagogia da Alternância", realizado no Centro de Formação Martim Lutero, em Vitória, dias 13 e 14 de Novembro de 2000, com participação de 116 Professores.
- Participação ativa na "Comissão de Políticas Educacionais para o meio rural", sediado na SEDU, em Vitória;
- Implementação do Projeto "Educação Continuada e Aperfeiçoamento para monitores do Curso de Ensino Fundamental do MEPES", com carga horária de 160 horas, fruto do Convênio UFES/CAUFES e MEPES;
- Participação dos Professores da UFES/CAUFES na formação de monitores e na capacitação dos Agentes Multiplicadores em Ações Comunitárias;

3.1.3) Em nível Nacional

- Presença dos monitores do Quadro Docente do MEPES, na Equipe Pedagógica Nacional, em cooperação com a UNEFAB;
- Participação nos seminários de implantação do Projeto SEMEAR, promovidos pela CUT, em Belo Horizonte e 02 em Vitória;
- Participação no Seminário "Construindo o Futuro - Programa alternativo de desenvolvimento rural sustentável, promovido pela CONTAG, em Recife, novembro de 2000.

3.1.4) Atividades de Formação**➤ Projeto “Melhoria Qualitativa das EFAs do Ensino Médio”**

Este projeto é financiado pelo DISOP/SIMFR Bélgica. Acha-se no seu quarto ano de execução e objetiva apoiar as Escolas de Ensino Médio do MEPES, a saber: Boa Esperança, Jaguaré, Vinhático/Montanha e Olivânia/Anchieta/ tanto na melhoria da infra-estrutura física, aquisição de móveis e equipamentos, quanto na capacitação do corpo docente, melhoria do acervo de recursos didáticos e material áudio visual.

➤ Atividades do Centro de Formação do Mepes

Quadro n.º 07 – Atividades desenvolvidas em formação, C.F./MEPES/2000

Atividades	Nº Encontros/Módulos	Nº Participantes
Formação inicial de Monitores	13	37
Formação Permanente de Monitores do Ensino Fundamental	07	170
Form. Permanente Monitores/ Ens. Médio	01	29
Form. Inicial Monitores do MEPES, outros Estados e outras Instituições do E.S.	04	23
Form. Perman. Monitores outros Estados	02	70
Integração de Atividades Centro de Formação e Depart. de Ação Comunitária		
Associações das EFAs	01	65
Agentes Multiplicad. Ações Comunitárias	05	32
Líderes voluntárias de Saúde	01	28
Monitoras das Creches	01	30
Grupos de Mulheres Rurais	15	535

3.2) Departamento das Escolas Famílias Agrícolas (DEFA)**3.2.1) Características Gerais das EFAs**

A originalidade deste modelo educacional está na aplicação de uma pedagogia própria e diferenciada, que tem como filosofia a promoção da pessoa humana, principalmente, do jovem ligado às próprias origens, comprometendo-se não apenas com a aquisição de conhecimentos teóricos, mas com a prática destes na promoção integral de sua pessoa e de seus familiares, no desenvolvimento sustentável de sua comunidade e região.

Atualmente, funcionam no Estado 14 Escolas (EFAs), pertencentes à Rede do MEPES, contando com um contingente profissional de 102 Monitores/Professores, assessorando também 09 Escolas pertencentes às Prefeituras Municipais, que adotam a Pedagogia da Alternância.

Principais características das EFAs:

➤ Adoção da Pedagogia da Alternância, com seus Instrumentos pedagógicos:

- **Plano de estudo** (pesquisa orientada sobre a própria realidade, feita em casa, ajudado pelos familiares e comunidades);
- **Caderno da Realidade** (diário do aluno com as anotações do que descobre da realidade, com orientação da Equipe de Monitores);
- **Serão** (horas noturnas dedicadas à prática de aprendizagem complementar dos temas geradores, com lazer, esporte, cultura);
- **Visita às famílias** (objetivam conhecer melhor a realidade das famílias e envolvimento das mesmas nos instrumentos pedagógicos);
- **Estágios orientados** (no nível fundamental auxilia a descoberta profissional, enquanto no médio, tem caráter obrigatório, com carga horária estabelecida em lei);
- **Visitas de estudos** (ferramenta pedagógica usada pela equipe municipal para aprofundar temas geradores);
- **Viagens de estudos** (idem visitas, diferenciado pelo deslocamento maior e pelo caráter multidisciplinar);
- **Projeto Profissional** (elaborado pelo aluno, a partir do 3º ano, tendo que ser apresentado e defendido para conclusão do curso, sob orientação do monitor e mestre do estágio);
- **Caderno de acompanhamento** (instrumento de acompanhamento personalizado da atividade formativa do aluno, envolvendo os atores da formação: monitores e pais);
- **Ficha Pedagógica** (produção de material didático adequado aos temas geradores).

- **São Escolas Comunitárias**, cuja gestão é dos próprios agricultores, através das Associações de Pais, constituídas por membros participantes das Comunidades;
- **São Escolas promotoras de uma educação integral**, que aliam a promoção da pessoa, com o crescimento da comunidade e o desenvolvimento de seu ambiente.

3.2.2) Avaliação das Escolas Famílias Agrícolas

Recente avaliação realizada pela **Fundação VITAE/São Paulo**, uma das parceiras do MEPES, bem se presta para traduzir o bom desempenho das EFAs no Brasil, através das transcrições abaixo:

"Em relação à qualidade as EFAs são, no Brasil de hoje, uma das poucas iniciativas voltadas para a educação dos jovens da zona rural que têm dificuldade de acesso à rede pública de educação, encontrando-se entre as mais bem sucedidas iniciativas desta natureza, principalmente pelo seu desenho metodológico, pela garra e entusiasmo das equipes e famílias envolvidas."

"A EFA ... provoca transformações positivas em seus alunos e em suas comunidades de origem."

"A proposta pedagógica das EFAs apoia-se numa educação centrada na formação integral do ser humano e na qualificação profissional dos jovens. Valoriza os laços familiares e a herança cultural, num projeto de desenvolvimento rural baseado no resgate da cidadania e na organização comunitária. Contribui para a produção agrícola economicamente viável, de baixo impacto ambiental e propicia a vida com qualidade no meio rural."

"A Escola de Alternância é o único que é específico, de qualidade e adaptado à realidade do meio rural para fixar o homem no campo..."

"O modelo da Escola de Alternância tem contribuído para a superação definitiva dos problemas gerados pelo envio das crianças do meio rural para estudarem nas cidades.".....

3.2.3) Resultados alcançados pelas EFAs em 2000

3.2.3.1) Matrículas em 2000

Quadro n.º 08 – Matrículas no Ensino Fundamental - 2000

Escolas	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série	Total
Olivânia	29	26	29	20	104
Alfredo Chaves	19	29	26	24	98
Rio Novo do Sul	18	17	23	18	76
Campinho	20	35	21	18	94
Km 41	50	56	45	33	184
Bley	35	34	38	24	131
Rio Bananal	36	23	22	17	98
Pinheiros	20	21	13	17	71
Chapadinha	35	45	30	26	136
Vinhático	31	31	27	38	127
Marilândia	34	27	20	24	105
São João de Garrafão	27	28	32	34	121
TOTAL GERAL	354	372	326	293	1.345

Quadro n.º 09 – Matrículas no Ensino Médio Profissionalizante - 2000

Escolas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
Olivânia	41	20	30	25	116
Jaguaré	34	27	26	22	109
Boa Esperança	41	45	28	27	141
Vinhático	49	45	34	28	156
S. João Garrafão (*)	41	--	--	--	41
TOTAL GERAL	206	137	118	102	563

(*)Atividades do ensino médio na EFA de S.J. Garrafão/ Município de Santa Maria de Jetibá - início em 2000

3.2.3.2) Procedência dos alunos

A partir dos 14 Municípios onde estão situadas as EFAs do MEPES, quase todos os demais municípios capixabas são por elas beneficiadas. Nas Escolas de Ensino Médio, como Olivânia, a pioneira no Brasil, Jaguaré, Montanha/Vinhático e Boa Esperança, são também beneficiados alguns alunos procedentes dos Estados de Minas, Goiás, Bahia e Amapá.

3.2.3.3) Formandos – 2000

Neste ano, os dados de conclusões de cursos, encontram-se abaixo:

Quadro n.º 10 – Alunos concludentes das EFAs - 2000

Escolas	Ensino Fundamental 8ª Série	Ensino Médio Profissionalizante
EFA de Olivânia	20	25
EFA de Alfredo Chaves	21	-
EFA de Rio Novo do Sul	18	-
EFA de Campinho	15	-
EFA de Jaguaré (*)	-	22
EFA de Km 41	33	-
EFA do Bley	24	-
EFA de Rio Bananal	17	-
EFA de Pinheiros	17	-
EFA de Boa Esperança (*)	-	27
EFA de Chapadinha	25	-
EFA de Vinhático	35	28
EFA de São João de Garrafão	34	-
EFA de Marilândia	22	-
TOTAL	281	102

(*) Atividades só com ensino médio e Profissionalizante

3.2.3.4) Assembléias de Pais

Foram realizadas, ao longo de 2000, cerca de 30 Assembléias das Associações das EFAs, numa média de 2 por Escola, envolvendo cerca de 2150 pais de alunos e familiares, tratando de assuntos relacionados ao desenvolvimento da comunidade e ao funcionamento das Escolas.

Quanto à condição sócio-econômico das famílias dos alunos, apurou-se que a grande maioria se enquadra como agricultor familiar, seguido de meeiros e assalariados.

3.3) Departamento de Ação Comunitária (DAC)

O Departamento de Ação Comunitária foi a semente fecunda que deu origem a tudo o que hoje o MEPES é e realiza.

Na origem de cada unidade esteve presente sempre o animador da comunidade e suas lideranças, mobilizando-as, ajudando-as a se organizarem e a caminharem; a individualizarem suas carências e possibilidades e a buscarem assim, soluções para suas dificuldade em busca de uma vida melhor e mais plena, onde a fraternidade, a solidariedade, o intercâmbio sejam valores marcantes.

Atualmente, cada uma das atividades caminha por si mesma e desenvolve ampla ação comunitária em suas áreas.

3.3.1) Projeto MEPES / W. K. KELLOGG FOUNDATION

Dentre os principais parceiros envolvidos nas atividades do Departamento de Ação Comunitária e neste Projeto, destacam-se:

- FETAES – Federação dos Trabalhadores da Agricultura;
- UFES / CAUFES – Universidade Federal do Espírito Santo;
- INCAPER – Instituto Capixaba de Extensão e Pesquisa Agropecuária;
- APTA - Associação de Programas em Tecnologia Alternativa ;
- Secretarias Municipais de Agricultura, Saúde, Educação e Ação Social;
- Associação de Mulheres Rurais de Alfredo Chaves;
- Colaboradores externos- Voluntários engajados em ações comunitárias

3.3.1.1) Fundo de Crédito Rotativo

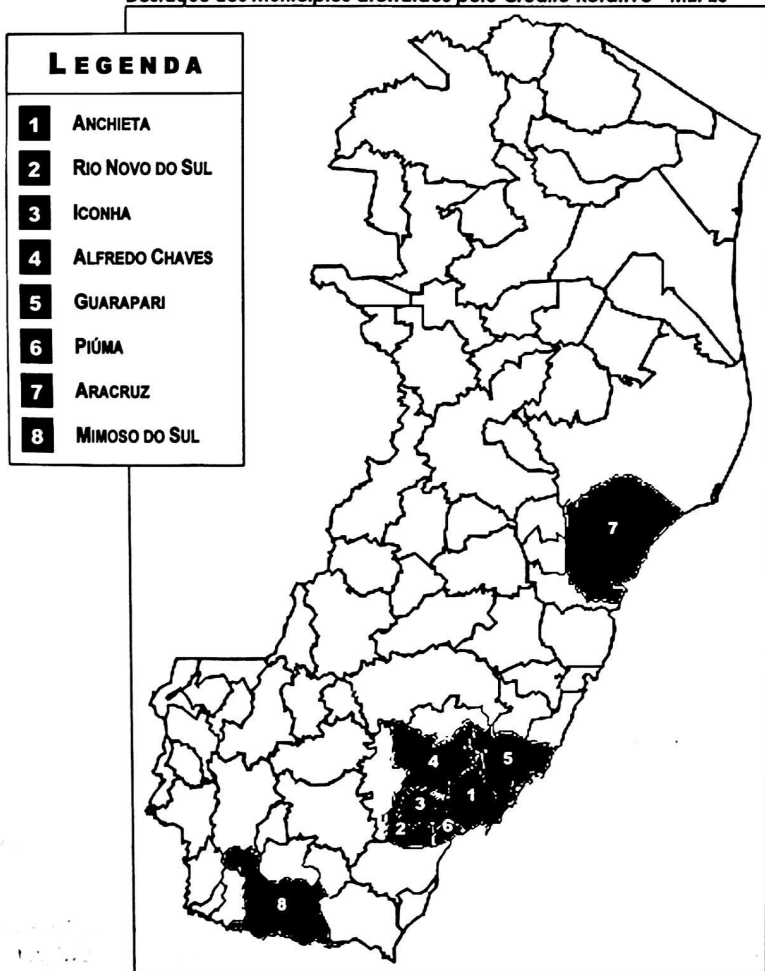
Este projeto, iniciado em 1999, com 33 beneficiários, consiste no apoio financeiro aos alunos e ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas, com recursos obtidos junto à Fundação W.K. KELLOGG, para financiar pequenos projetos, que irão auxiliar a perspectiva empresarial destes futuros empreendedores, além de fortalecer experiências, agregar renda, gerar empregos e promover o desenvolvimento local sustentável. A sua gestão está a cargo de uma equipe constituída por 02 Técnicos do MEPES, 04 Coordenadores das EFAs e 04 Presidentes das Associações das EFAs contempladas.

Em 2000, foram realizadas 05 reuniões, uma em cada Escola envolvida, a saber: Olivânia / Anchieta, Rio N. Sul, Alfredo Chaves, Campinho/Iconha e Piúma, com os candidatos ao financiamento e a participação da equipe coordenadora do projeto, com o objetivo de esclarecer dúvidas, compromissos das partes envolvidas e elaborar as propostas dos encontros de capacitação.

Quadro n.º 11 – Número de Projetos financiados, por Município - 2000

Município	Nº de Projetos	% sobre Total
Anchieta	22	23,6
Rio Novo do Sul	19	20,4
Iconha	17	18,3
Alfredo Chaves	16	17,2
Guarapari	09	9,7
Piúma	07	7,5
Aracruz	02	2,1
Mimoso do Sul	01	1,1
TOTAL.....	93	99,9

Destaque dos Municípios atendidos pelo Crédito Rotativo - MEPES



➤ Recursos aplicados

Nos 93 projetos contratados em 2000, foram aplicados R\$ 63.536,00 (Sessenta e três mil, quinhentos e trinta e seis reais) de recursos da Fundação W.K.KELLOGG, totalizando, R\$ 104.000,00 (Cento e quatro mil reais) se considerarmos o acumulado nos 02 anos do projeto.

O valor dos financiamentos varia de R\$ 300,00 a 1.500,00, com juros de 1% ao mês, estabelecido pela Comissão Coordenadora do projeto Fundo Crédito Rotativo; juros retido no ato da contratação para garantir um maior número de beneficiados pelo fundo.

➤ Atividades Financiadas

Dentre as principais atividades financiadas pelo Fundo Rotativo do MEPES, em 2000 destacam-se as relacionadas à cafeicultura, pecuária, fruticultura, como principais bases da economia local, acrescidas de aquisição de máquinas e ferramentas; Consorciação de culturas; Equipamento para Produção de Polpa de frutas; Máquina de costura Industrial; Plantas medicinais; Instalação de energia elétrica; agroindústria artesanal; atividades de agroturismo, Piscicultura e Organização da comercialização.

➤ Prioridades do conteúdo da formação

Dentre os principais conteúdos da formação junto aos beneficiários diretos do projeto, destacam-se: Organização rural, Mini-crédito, agroindústria, agroturismo e comercialização

➤ Monitoramento e avaliação

Os Projetos são monitorados e avaliados pela, Comissão Coordenadora do Fundo de Crédito Rotativo e pela equipe de cada EFA envolvida. As famílias beneficiadas são visitadas para constatação, "In loco", do estágio de implantação e andamento do projeto.

3.3.1.2) Atividades educativas financiadas pela W.K. Kellogg Foundation

3.3.1.2.1) Capacitação junto às Escolas Famílias Agrícolas

- Formação/Treinamento de Agentes Multiplicadores de Ações Comunitárias – ex-alunos das EFAs

O objetivo da Formação é desenvolver o espírito de liderança dos jovens do meio rural (ex-alunos do Ensino Médio e Profissional das EFAs do MEPES) para:

- Exercê-lo em vista da transformação e desenvolvimento do meio em que vive;
- Entendê-lo como serviço de promoção e organização comunitária;
- Fortalecer o espírito de solidariedade entre os que vivem no meio rural, estimulando a formação da vida em grupo, associação e crédito comunitário.

Foram realizados 03 encontros, sendo 02 no Centro de Formação, em Piúma, e 01 na EFA de Jaguaré, com carga horária de 72 horas nos 03 Módulos, com um grupo de 43 jovens, indicados pelas Associações das EFAs.

- Formação/Treinamento de Dirigentes das Associações

Foram realizados 03 encontros de formação para dirigentes das 14 associações de Escolas Famílias Agrícolas, com participação média de 03 (três) pessoas por EFA: presidentes, secretários e tesoureiros, totalizando 42 participantes, com 16 horas de trabalho por encontro. Estes encontros foram realizados no Centro de Formação do MEPES em Piúma e nas EFAs de Jaguaré e Rio Bananal. Foi realizada também uma viagem de estudos ao município de Iconha com vistas a conhecer o sistema de produção orgânica de hortaliças e frutas

3.3.1.2.2) Educação Materno-Infantil/Clube de Mães

- Formação/Treinamento para Monitores das Creches, com realização de 03 cursos para 30 monitoras das Creches, com carga horária de 16 horas, realizados no Centro de Formação de Piúma.
- Formação/Treinamento para mães, com a realização de 02 encontros envolvendo 66 mães, com carga horária de 36 horas.

3.3.1.2.3) Saúde de base

- Formação de Líderes voluntárias de Saúde, com a realização de 04 encontros, numa formação continuada com participação de 35 lideranças, em 03 municípios do Sul, na área de atuação do MEPES;
- Acompanhamento pré-natal de 23 gestantes carentes e 21 casos de doenças crônicas;
- Participação em Campanhas Comunitárias, realizadas em 02 Municípios.

3.3.1.2.4) Grupo de Mulheres Rurais

Organizar o trabalho feminino é importante para a geração de renda e de emprego, para garantir a sobrevivência do grupo familiar e para também, permitir o controle dos filhos em sua escolarização e rejeição às atividades ilícitas e a marginalidade.

O desenvolvimento sustentável só poderá ser alcançado através da promoção e da melhoria das condições de vida das mulheres.

Principais atividades realizadas:

- Realização de 15 cursos sobre: trabalhos artesanais, pintura, corte e costura, panificação, agroindústria artesanal rural, com envolvimento 535 mulheres;
- Realização de 07 grandes encontros/ assembléias, envolvendo 663 mulheres;
- Visita técnica a unidades de processamento de agroindústria e artesanato, sediada em Anchieta, envolvendo 20 mulheres;
- Destaque para a participação voluntária das mulheres rurais da Escola Família Agrícola do Km 41, na produção de confecções, bordados e produtos culinários, em benefício da Associação de Pais da EFA local.

3.3.2) Resultado dos trabalhos das creches

O MEPES desenvolve o modelo de creches que se ocupam de manter em sua guarda nos dias úteis, por um período de 08 horas diárias, as crianças carentes da comunidade, na faixa etária de 0 a 6 anos, garantindo-lhes acompanhamento educativo adequado, socialização, assistência médica e sanitária e a alimentação necessária ao seu bom desenvolvimento. Dessa forma, concorre indiretamente, por permitir às mães a disponibilidade necessária para o ingresso no mercado de trabalho.

O homem nasce da criança... Por isso é indispensável um adequado acompanhamento e sistemático cuidado com as crianças para que alcancem a maturidade que se constrói no dia a dia e passe naturalmente da infância sadia à adolescência promissora que conduz a juventude e vida adulta realizada, feliz, útil à humanidade. O MEPES acredita que o "crescimento do homem todo e de todos os homens" começa com a ajuda às famílias para a educação de suas crianças.

Para atendimento das 04 Creches, o MEPES dispõe de 40 Operadoras, das quais 13 são da Prefeitura Municipal, à disposição das creches através do Convênio MEPES/Prefeitura Municipal de Anchieta/ES.

Foram realizadas 23 reuniões e 3 encontros com a Equipe de Monitoras das Creches, além de 10 reuniões com os pais acompanhando a saúde das crianças das creches e respectiva família. Foram realizadas 808 consultas às crianças das 4 Creches, ao tempo em que foram também realizadas visitas a 72 famílias.

Quadro n.º 12 – Creches acompanhadas pelo Dep. Ação Comunitária MEPES, Anchieta - 2000

Creches	Localidade	N.º Famílias	N.º Crianças	Comunidades
Francisco Giusti	Alvorada	82	98	09
Pingo de Gente	Inhaúma	11	15	02
Xodó das Títias	Jabaquara	59	75	04
Criança Feliz	P. Castelhanos	19	25	06
Total.....		171	213	21

Das 171 famílias atendidas, pelas creches 87 enquadram-se na categoria de assalariados e 44 como diaristas, perfazendo um total de 76,61 % sobre o total.

3.4) Centro Comunitário de Saúde (CCS)

O Centro Comunitário de Saúde (CCS) do MEPES, mais conhecido como Hospital de Anchieta/ES, dispõe de uma boa estrutura física para atendimento, possuindo as unidades indispensáveis para os atendimentos de emergência e procedimentos comuns no âmbito da saúde (pronto socorro; enfermarias com 40 leitos; 04 apartamentos; sala de pré-parto e de parto; sala de esterilização com 02 autoclaves; raio X; 01 ECG; aparelhos de ultra-sonografia (terceirizada) laboratórios de análises clínicas e anatomia patológica (contratados).

Dispõe de uma equipe médica qualificada com 04 clínicos; 01 cirurgião; obstetra; ginecologista; 01 pediatra; 01 médico plantonista; 01 farmacêutico; 25 enfermeiras, 01 técnico em raio X; 23 membros do corpo administrativo e de serviços gerais.

3.4.1) Principais resultados alcançados em 2000

Quadro n.º 13 – Atendimento médico com intervenção hospitalar, CCS / MEPES - 2000

	SUS	PART/CONV.	GRATUITO	TOTAL
Clínica Cirúrgica	323	18	17	358
Clínica Obstetrícia	454	37	30	521
Clínica Medica	623	48	561	1.232
Clínica Pediátrica	183	11	221	415
TOTAL.....	1.583	114	829	2.526

Obs.: Durante os meses de janeiro e fevereiro participamos da Campanha Nacional de Mutirão de Cirurgias de Varizes, atendendo pacientes também dos Municípios vizinhos.

Quadro n.º 14 – Atendimento médico, com serviço de ambulatório no CCS / MEPES – 2000

Consultas com carteirinhas	6.157
Consultas gratuitas	706
Consultas com convênio	52

O Centro Comunitário de Saúde do MEPES, a partir de 01/10/96 lançou as carteirinhas de sócios do hospital com contribuição de R\$ 5,00 por família residente no município para fazer frente às dificuldades locais de manutenção do hospital que eram reflexos da crise na área de saúde que assolava o país, que chegou também ao nosso hospital.

Essa contribuição que foi proposta nascida de nossa sociedade, serve basicamente para a compra de medicamentos e material hospitalar. Esta participação solidária da comunidade de Anchieta, em muito auxiliou na minimização da crise financeira que afligiu nosso hospital, que assim prosseguiu em seus objetivos para o qual foi criado.

Quadro n.º 15 – Atendimento médico no Pronto Socorro do CCS / MEPES - 2000

	SUS	CONVÊNIO	PARTICULAR
Atendimento básico (curativos, nebulizações, retirada de pontos, etc.)	2.284	-	-
Atendimento médico	16.208	108	-
Pequenas cirurgias	2.118	30	-
E.C.G.	319	08	462
Laboratório	1.895	-	-
Raio X	4.324	12	618

Como participação em eventos fora da rotina do CCS, merecem destaque:

- ✓ Participação na reunião geral do MEPES, realizada dia 14/11/00, no Centro de formação Martim Lutero, em Vitória.
- ✓ Etapa Estadual da XI Conferência Nacional de Saúde
 - Data: 21/11 a 25/11/00
 - Local: Auditório do Hotel Alice Vitória.
- ✓ Terceira plenária Estadual dos Conselhos de Saúde
 - Data: 25/08/00
 - Local: Palácio Municipal.

3.4.1.1) Líderes Voluntárias de Saúde

O trabalho das Líderes Voluntárias de Saúde é a ponte de apoio para o desenvolvimento da saúde no campo. São 45 as líderes que atuam na saúde preventiva e encaminhamento médico em suas comunidades. Tiveram 06 encontros de formação e reciclagem, com uma média de 30 participantes.

3.4.1.2) Programa de visita a cada comunidade do Município de Anchieta

Ao longo do ano 2000 foram realizadas 60 encontros em 40 comunidades, com uma média de 30 participantes por encontro, tendo como principais assuntos abordados, os seguintes:

- Qualidade de vida
- Relações Interpessoais
- D.S.T. + Alcoolismo
- D.S.T. + Drogas
- Planejamento Familiar
- Saneamento Básico
- Orientação sobre o Risco dos Agrotóxicos
- Aleitamento Materno
- Doenças Crônicas Degenerativas
- Doenças Infecto-contagiosas

É um trabalho preventivo que a equipe do hospital desenvolve a muitos anos com muita aceitação nas comunidades.

PRINCIPAIS DESTAQUES NO ANO DE 2000

4.1) Audiências com autoridades públicas

- Governador – José Ignácio Ferreira juntamente com Senador Gerson Camata - 31/07
- Secretaria de Estado de Planejamento – Dr. Ricardo Santos - 12/01 e 16/03
- Secretaria de Estado da Educação – Dr. Marcelo Antônio de Souza Bazílio - 12/04; 27/07 e 14/09
- Casa Civil – Dr. José Tasso de Andrade - 04/04 e 29/08
- Secretário de Estado da Agricultura – Dr. Pedro de Faria Burnier - 18/01 e 29/08
- Vice-Governador – Dr. Celso Vasconcelos - 12/01
- Secretaria de Estado da Saúde – Dr. João Felício Scárdua - 21/08
- Secretaria de Estado da Fazenda – Dr. José Carlos da Fonseca Júnior - 31/07; 14/09 e 27/12
- Delegado do Minist. Agricultura – Wallace Pinto Santana - 12/01 e 02/02
- Sub. Secretário de Estado da Educação – Edival José Petri - 28/02 -11/04 e 16/05
- Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social – Drª. Maria Helena Ferreira - 15/03
- Sec. Nacional Agricultura Familiar – Dr. Nilson Borges - 21/03 e 11/08
- Sub. Secretário de Estado da Agricultura – Dr. João Carlos Luliate - 11/05
- Deputado José Ramos – Vice-Presidente da Assembléia Legislativa - 05/06
- Deputado Camilo Araújo – Líder do Governo - 29/07 e 18/09
- Enzo e Maria Tonon – Ex-voluntários italianos – visita ao MEPES - 31/08
- Sub. Secretário de Estado da Fazenda – Dr. Jamir Gibraia Bullo Junior - 18/10 e 15/12
- Sub. Secretário de Estado da Educação – Dr. Paulo Estefenoni - 18/10 e 08/11
- Deputado – Wilson Japonês - 08/11
- Diversos Prefeitos e Autoridades Municipais

4.2) Visitas recebidas, objetivando a integração institucional

- ◆ **Instituto Souza Cruz:** Visita dos Diretores e Assessores do Instituto, para conhecer o MEPES e suas Escolas Famílias Agrícolas, interessados em estudar o modelo de Pedagogia que irão implantar em suas atividades e Escolas no Sul do Brasil, mais precisamente no Estado do Rio Grande do Sul.
- ◆ **BNDES:** por duas vezes os técnicos Élcio M. Schoeder, Márcio A. Cameron e Joana M. Behr, visitaram o Estado com o propósito de acompanhar a execução do Projeto: "Modernização das Estruturas Físicas e de Qualificação Profissional das EFAs do MEPES", financiado pelo BNDES.
- ◆ **Prorenda Rural/ES:** Em 10/11/2000, a direção do Movimento recebeu a visita da Karin Foljanty, Consultora GTZ/Prorenda Rural-ES e Herbert Reufels, Coordenador do aporte Alemão ao Prorenda Rural, objetivando melhor conhecer

a história, a filosofia, a estrutura operacional e as principais ações desenvolvidas pelo MEPES, enquanto uma das Entidades parceiras do Programa no Estado.

- ♦ **CNDRS/MDA/PRONAF:** Para tratar do Programa “Jovem Empreendedor Rural”, o assessor do CNDRS/MDA/PRONAF, José Alexandre Paredes, em 04/12/00, esteve reunido com a Direção do MEPES, em Anchieta, além de ter visitado a Escola de Olivânia e alguns ex-alunos beneficiários do “Projeto do Fundo Rotativo”, no entorno daquela Escola.

4.3) Participação em eventos e articulação em nível internacional

- ✓ Congresso Internacional da AIMFR - Bruxelas/Bélgica

O MEPES se fez representar no Congresso Internacional da AIMFR, (Association Internationales des Maisons Familiales Rurale), realizado em Bruxelas, período de 20 a 24/11/2000, através do seu Secretário Geral, e de uma delegação de 14 ex-alunos das EFAs. Esta delegação capixaba integrou uma missão brasileira de 50 pessoas, que visitaram também a Espanha, França, Portugal e Bélgica, antes do aludido Congresso.

Deste congresso, o Secretário Geral do MEPES, João Baptista Martins, foi reconduzido como Vice-Presidente da AIMFR e um dos representantes da América Latina no seu “Bureau Internacional”.

- ✓ Visita à Feira Internacional de BOLONHA e à Região do Vêneto

No espírito do intercâmbio histórico entre Espírito Santo/ Brasil e a Itália, bem como aproveitando a 1ª Missão Governamental à Itália da Agricultura Familiar Brasileira, promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA/SAF/Pronaf), por ocasião da Feira de Bolonha, de 13 a 20/09/2000, as Direções do MEPES e da AES/CCC promoveram, entre 20 e 25/09/00, uma visita complementar à Região do Vêneto, envolvendo a Equipe Capixaba, que integrou a aludida Missão Técnica.

Na visita ao Vêneto, foram realizadas reuniões técnicas junto à Universidade de Pádova; visitas 2 Fazendas Agroturísticas; visita à Banca de Crédito Cooperativa-PREALPI; visita ao Presidente da Associação das Famílias Agrícolas – AFR e ao Centro Comercial Giotto de Pádova.

O programa da visita à Região do Vêneto foi encerrada com um Jantar de confraternização com sócios e amigos, na sede da AES/CCC, em Pádova, ocasião em que foi feita uma reunião de avaliação do programa.

- ✓ Visita do Presidente da AES/CCC ao MEPES - Anchieta/ES

No período de 09 a 15/11/2000, o MEPES recebeu a visita do Prof. Danilo Agostini, Presidente da AES/CCC, que lançou o manifesto “Novas Fronteiras de Desenvolvimento Rural para o MEPES”, por ocasião do encontro com o segmento político, ocorrido em Vitória/Es, dia 14/11/2000;

- ✓ Articulação com IFOCAP

O MEPES, através de seu Centro de Formação, acha-se ultimando os entendimentos com o Instituto de Formação e Capacitação de Agricultores-IFOCAP(França), envolvendo também a UNEFAB, DISOP, SIMFR, com vistas à criação do Curso “Formação de Jovens e Dirigentes de Organizações Rurais”, de âmbito nacional e de longa duração, dividido em 3 módulos, previstos para Agosto/2001; Março e Agosto de 2002.

4.4) Participação em eventos Nacionais e Estaduais

- ♦ Feira da Solidariedade, promoção do Governo Estadual, em Vitória, 05/00;
- ♦ Encontro com a FETAES para debates sobre o Programa de Educação nos Assentamentos Rurais;
- ♦ Participação no Seminário sobre Educação Rural e a Nova L.D.B. (Leis de Diretrizes de Bases) para o futuro das EFAs. (Brasília);
- ♦ Seminário sobre “Educação Rural para o Desenvolvimento Sustentável”, de 25 a 26/09//2000, em Recife, a convite do Governo de Pernambuco;
- ♦ Encontro de Entidades envolvidas com a Educação e Desenvolvimento Rural, promovido pelo Instituto Souza Cruz, no Rio de Janeiro, para discussão sobre a Pedagogia da Alternância;
- ♦ *Participação de 10 professores de 06 EFAs do MEPES em Curso de Formação de Formadores à distância, com certificação de especialização em Educação, promovido pelo SENAI/NEDUC.*
- ♦ Reunião geral com o segmento político do E. S, envolvendo Senadores, Deputados, Secretários de Estado, Prefeitos, Vereadores, Dirigentes, Assessores e Operadores do MEPES, pais de alunos, ex-alunos, Associações de agricultores, Prefeitos, Deputados e Secretários de Estado, representantes do Governo Estadual, realizada em 14/11/00, em Vitória/ES, com vistas a refletir sobre as perspectivas de sustentabilidade futura do MEPES;
- ♦ Participação na Organização do 1º Seminário do Fórum de Agricultura Familiar, de 16 a 17/11/00, realizado no Centro de Formação do MEPES, em Piúma/ES.

4.5) Participação em Projetos / Programas com outros parceiros

- ◆ Participante da execução do Projeto “Estudos de mercados de produtos estratégicos para o desenvolvimento da agricultura familiar”, dentro do Pronaf/Pesquisa, em parceria com o INCAPER, UFES, APTA, Fundação Sementes, FACI, ARPA, Projeto DENES;
- ◆ Participante na implantação do Sistema Estadual de “Certificação de Produtos e Serviços de Origem Familiar”, através do Fórum Técnico de Certificação.
- ◆ Participação no Projeto de Instalação de Energia Solar em Comunidades desprovidas de energia, promovido pelo Ministério de Minas e Energia-MME/SEAMA/SEAG, em 10 EFAs do MEPES a título demonstrativo de energia alternativa e divulgação da mesma;
- ◆ Participante do Programa da SEAG/INCAPER de multiplicação de mudas clonais de café conilon resistente à seca, da variedade Robustão, tendo recebido 1.800 mudas de café, beneficiando 6 de suas EFAs;
- ◆ Participação no “projeto Piloto de Inovação Curricular e Capacitação de Educadores de Ensino Médio”, promovido pela SEDU, realizado em Nova Almeida-ES;
- ◆ Participação na Audiência Pública sobre Educação Profissional promovido pelo Conselho Estadual de Educação, em 22/09/00 - Vitória;
- ◆ Participação no Seminário de Educação Profissional em Guarapari no dia 20/09/00, promovido pela SEDU;
- ◆ Participação na concepção e elaboração do Projeto: “Jovem Empreendedor Rural”, de iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CNDRS), vinculado ao Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), cujo objetivo é apoiar os ex-alunos das Escolas que adotam a “Pedagogia da Alternância”, no Brasil, envolvendo, portanto, egressos das Escolas Famílias Agrícolas, das Casas Familiares Rurais e da rede Pro-Jovens, da Escola Paula Souza, em São Paulo. A fase atual é de preparação de um “Seminário Nacional sobre a Pedagogia da Alternância”, previsto para junho/2001, em São Paulo. O Estado do Espírito Santo está representado na Comissão Organizadora por um integrante da UNEFAB e outro do MEPES.

4.6) Assinatura do Contrato com o BNDES

- ◆ Após 2 anos de maturação, foi assinado o contrato BNDES/MEPES, nº 00.2.214.2.1, em 16/06/2000, no valor de R\$ 819.000,00, com recursos não reembolsáveis, do Fundo Social do BNDES, cujo objeto é a melhoria da infra-estrutura das escolas e outros setores do MEPES.

4.7) Assinatura de Convênios

- ◆ Foi assinado, em Fevereiro de 2000, o Convênio de cooperação técnica entre INCAPER e MEPES para promoção do desenvolvimento rural sustentável, com base na melhoria do ensino nas EFAs e difusão de tecnologia, através do qual a INCAPER disponibilizou 2 dias semanais do Engº Agrônomo Cleber Guerra para assessorar a Direção do MEPES e fazer a articulação entre as duas Instituições;
- ◆ Foi incluído no Orçamento Estadual/2001, dentro da dotação da SEAG, a dotação específica para a melhoria das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES, num valor de R\$ 35.000,00, que ainda será objeto de Convênio;
- ◆ O Convênio entre SEAG e MEPES, exercício 2000, no valor total de R\$ 15.000,00, foi incluído em “Restos a pagar do exercício anterior”. Este recurso será aplicado nas Escolas que apresentaram proposta de aplicação de recursos, a saber: Rio N. do Sul, Nova Venécia, Boa Esperança, Rio Bananal, Pinheiros, Iconha, São Mateus e Alfredo Chaves;
- ◆ Assinado e executado o Convênio SEAG e EFA de Boa Esperança, para construção de um viveiro municipal, no valor de R\$ 9.000,00;
- ◆ Convênio da Fundação Vitae com a EFA do Km 41/São Mateus no valor de R\$ 20.000,00 para melhoria na infra-estrutura didática e pedagógica daquela EFA.
- ◆ Articulação com o BNDES, com vistas a se obter financiamento para criação do “Centro de Pesquisa, Documentação e Informática”, como também abrindo perspectiva para investimentos para a formação dos Monitores da Pedagogia da Alternância;

4.8) Participação permanente em colegiados

- ◆ Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescentes(CRIAD);
- ◆ Fórum de Agricultura Familiar no Espírito Santo;
- ◆ Conselho Diretivo do PRORENDA RURAL;
- ◆ Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS);
- ◆ Comissão Estadual de Políticas Educacionais para o Meio Rural;
- ◆ Membro fundador e participante do Conselho Diretivo da Certificadora “Chão Vivo”, sediada em Santa Maria do Jetibá;
- ◆ Fórum de Educação Profissional do E. Santo, coordenado pela SEDU;
- ◆ Membro fundador e associado à UNEFAB - 1982;
- ◆ Sócio Fundador e associado à AIMFR .

4.9) Participação em cursos externos

- ◆ Curso de Planejamento Estratégico Participativo e Orientado por Objetivo (Método ZOPP), realizado em Feira de Santana/BA, entre 28/08 a 01/09/2000.

4.10) Legalização do Patrimônio e Documentação Escolar

- ◆ Neste ano de 2000, buscou-se com muito empenho regularizar a situação referente à legalização do patrimônio e averbação das instalações físicas e propriedades das EFAs do MEPES, o mesmo aconteceu, com a documentação de autorização e de reconhecimento das EFAs, pelo Conselho Estadual de Educação.

4.11) Diversos

- ◆ Em 2000, a EFA de São João do Garrafão, Município de Santa Maria do Jetibá, iniciou suas atividades no Ensino Médio, com uma turma de 41 alunos;
- ◆ Foram realizadas 3 reuniões específicas para tratar de assuntos comuns da competência das ações e políticas institucionais entre as direções do MEPES e da UNEFAB com participação de representantes de agricultores das Associações das Escolas Famílias Agrícolas;
- ◆ Foram realizadas também 2 reuniões entre as direções do MEPES e da Associação dos Monitores das EFAs para discussão de questões salariais e outros interesses das partes;
- ◆ Articulação com a Escola de Pesca de Piúma – Intercâmbio entre alunos e participação em encontros.

Anexos

Alguns artigos e reportagens, publicados em Jornais registrando serviços do **MEPES**.

1. Artigo no Jornal A GAZETA – 31/01/2000
- A educação do campo - Autor: Edival Petri.
2. Artigo no Jornal HORA AGHÁ – janeiro/2000
- MEPES recebe verba do Projeto "Cidadãos do Amanhã" da Fundação Bélgio Mineira.
3. Artigo no Jornal NOTÍCIAS & NEGÓCIOS – março/2000
- Agricultores Franceses visitam Escola Família.
4. Artigo no Jornal A GAZETA – 03/04/2000
- "Solucionadores de Problemas" - Autor: Cleber Guerra
5. Artigo no Jornal A GAZETA – 27/05/2000
- Santa Maria vai usar sistema do MEPES - Autor: Marinete Coelho
6. Artigo no Jornal A GAZETA – 01/07/2000
- Em Respeito ao MEPES- Autor: Cleber Guerra
7. Identidade do MEPIANO – janeiro/1982
- Autor: Pe. Humberto Pietrogrande

A educação do campo

EDIVAL PETRI

Este jornal registrou no dia 11 de janeiro, um artigo do engenheiro agrônomo Cleber Guerra, intitulado "A Educação Rural". O tema do agrônomo foi tirado de sua participação do I Fórum de Educação Rural, organizado pelo Conselho de Políticas de Educação para a Zona Rural, realizado nos dias 14 e 15 de dezembro próximo passado e merecem alguns reparos.

Acho importante as observações destacadas sobre a educação rural no Espírito Santo por saber que o Estado é líder em experiências alternativas de ensino para o jovem do campo.

Estas experiências tiveram início com a implantação da Escola Farinha Agrícola de 2º Grau, situada em Olivânia, município de Anchieta, a primeira na América latina, idealizada pelo padre italiano Humberto Pietrogrande, na mesma época que implantou o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), há 31 anos.

Essa experiência e expandiu em diversos municípios do nosso Estado e a outros Estados brasileiros.

Nasceram, desta experiência, os Centros Integrados de Educação Rural (Ciers); Escolas Comunitárias; Escolas de Assentamentos Rurais; Escolas Indígenas. Estas escolas, exceto os Ciers que são mantidos pelo Estado, recebem apoio financeiro parcial do governo estadual.

A idéia de organizar o I Fórum de Educação Rural foi com objetivo de apresentar e discutir estas práticas pedagógicas já desenvolvidas por estas instituições em alguns municípios capixabas no sentido de valorizá-las e aplicá-las em toda a rede de ensino da zona rural.

Reconhecemos que a instituição pública de ensino estadual não diferencia em suas práticas pedagógicas e métodos de ensino uma educação voltada para a zona rural.

Os professores são formados e capacitados numa linha de formação única que seja para a cidade ou para o campo.

A realização do I Fórum teve como finalidade, a partir de um documento básico que foi apresentado na abertura do evento, composto de experiências vivenciadas nas escolas já mencionada, apresentar as propostas conclusivas do fórum para a discussão e formatação de um módulo para que seja considerado pelo Governo do Estado, através da Sedu, como norteador na capacitação dos professores que atuam nas escolas da zona rural, inclusive os que atuam nessas escolas das experiências já reconhecidas estadual e nacionalmente.

A entrega do documento por mim ao Secre-

tário da Educação, professor Marcelo Basílio, retratando as experiências da Escola que fazem Educação rural, não quis significar em momento algum imposição de propostas acabadas, unida de cima para baixo.

Pelo contrário, foi resultado do trabalho incansável do Conselho, colhendo sugestões e resultados positivos para oferecer como subsídios para a construção de um programa que venha favorecer os profissionais dessa área sedenta de recursos e práticas adequadas a realidade.

Destacamos algumas propostas que constam no relatório do I Fórum de Educação Rural que são pilares fundamentais para a construção da escola que queremos para o campo.

A escola que queremos para o campo é que fará nascer uma nova sociedade

a) Uma escola aberta para a comunidade e, voltada para a realidade local (toda escola tem a obrigação de interagir com a comunidade e, na zona rural, especificamente, isso é primordial para resgatar os valores humanos, culturais e éticos da sociedade).

b) Que os problemas da comunidade sejam discutidos com os pais, alunos, professores e lideranças comunitárias.

c) Implantar uma pedagogia que contemple a realidade cultural e a interdisciplinaridade.

d) formar um professor comprometido com as dimensões sócio-político-cultural da comunidade onde atua.

e) Capacitação continuada (no serviço) do professor.

f) Aplicar a pedagogia da alternância, onde o aluno permanece um período na Escola e outro com a família/comunidade, levando experiências da Escola para família/comunidade e vice-versa.

g) Uma escola para a vida, com formação integral do homem/mulher para uma sociedade justa, fraterna e humana.

Com isto defendemos a Escola do Campo, no campo e para o campo, vinculando suas práticas de educação básica e um processo maior de construção de um projeto de políticas públicas voltadas para a valorização e resgate de valores culturais do povo, no combate às formas crescentes do individualismo, do consumismo e de outros contravalores perversos a vivência de práticas originais do homem do campo como a cooperação, a solidariedade e a igualdade, a parceria e a fraternidade entre familiares e vizinhos.

A Escola do Campo é um instrumento. Essa escola que queremos para o campo é a mesma que fará nascer uma nova sociedade.

EDIVAL PETRI é subsecretário de Estado da Educação e presidente do Conselho Políticas Educacionais para a Zona Rural

Mepes recebe verba do Projeto Cidadãos do Amanhã da Fundação Belgo Mineira

Conselheiros e diretores do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Criad), representantes da Samarco, da Prefeitura Municipal de Anchieta e do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), participaram dia 12 de janeiro, no auditório do SESI, em Vitória, da entrega da doação do Imposto de Renda arrecadado pela empresa e empregados dentro do *Projeto Cidadãos do Amanhã - Seu imposto ajuda a quem precisa*.

Idealizado e implantado pela Fundação Belgo

Mineira, grupo do qual a Samarco faz parte, o principal objetivo do projeto é destinar anualmente a parcela do Imposto de Renda das empresas e de seus empregados a entidades inscritas nos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, conforme previsto na legislação federal.

O Mepes, que tem sede no município de Anchieta, foi escolhido para receber 50% dos R\$ 17.690 arrecadados, no exercício de 1999. A outra metade será repassada pelo Criad para entidades filiadas. Segundo a coordenadora de Comunicação da

Samarco na unidade de Ponta Ubu, Lara Dornas, o Mepes tem dado retorno significativo à comunidade, embora com muitas dificuldades financeiras para manter suas creches, hospitais e escola. "Decidimos repassar as verbas para o Mepes por se tratar de uma entidade que desenvolve um trabalho sério, de grande credibilidade no município", afirma.

No Espírito Santo o projeto beneficia ainda entidades cadastradas no município de Cariacica, que receberá repasse da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira.

Agricultores franceses visitam Escola Família

Quinze agricultores franceses, da região de Mont(França), estiveram no Espírito Santo, participando de uma Viagem de Estudo às Escolas Famílias Agrícolas de 22 a 25 de fevereiro. A visita foi organizada pela UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil) em conjunto com o MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. Os agricultores são ligados ao movimento das Escolas Famílias da França, país que originou o movimento internacional que reúne mais de mil escolas em 16 países, incluindo o Brasil. De 97 até hoje a UNEFAB já organizou, com o apoio da SIMFR (Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural) e do governo da Bélgica, sete viagens de estudo de agricultores e professores brasileiros à França, Portugal, Espanha, Bélgica e Itália. Da última viagem participaram 11 monitores no período de 26 de janeiro a 13 de fevereiro.

Solucionadores de problemas

CLEBER GUERRA

O Consultor da FAO/ONU, Polan Lacki, no recente artigo "A escola rural deve formar solucionadores de problemas", explica a pobreza, a baixa rentabilidade e o subdesenvolvimento da agricultura latino-americana pelas ineficiências tecnológicas, gerenciais e organizacionais, na maioria geradas pelo modo agrícola imposto pela "revolução verde", especialmente pela supervalorização do crédito subsidiado. Ressalta a importância das escolas rurais na formação de um novo agricultor, mais eficiente e profissional, através da transferência de conhecimentos adequados e capazes de libertá-lo das dependências. Afirmo que a eficiência deixou de ser vantagem competitiva para tornar-se requisito básico de sobrevivência na atividade agrícola, bem como a mesma terá que ser buscada com menos subsídios e menor presença do Estado.

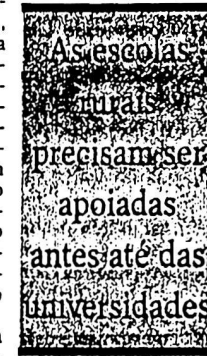
Segundo ainda Polan Lacki, a melhor oportunidade para a maioria das famílias rurais adquirir estes conhecimentos seria na escola rural, de preferência, num modelo pedagógico libertador, com conteúdo e métodos adequados à realidade rural, calibrando melhor o "que e como" se ensina nas escolas com o "que e como" as famílias necessitam aprender. Gerando, em consequência, cidadãos dotados de mais auto-confiança pessoal, auto-suficiência técnica e das "ferramentas do saber" que permitam eliminar suas ineficiências, com vistas a encontrar soluções para os problemas nos lares, propriedades e comunidades. Conclui sugerindo que as escolas rurais, por estes motivos, precisam ser, de forma efetiva, apoiadas e potencializadas, antes até das universidades e escolas agrotécnicas.

Refletindo sobre estas considerações, percebe-se que as Escolas Famílias Agrícolas (EFA) do Mepes, com sua "Pedagogia da Alternância", assim como as escolas comunitárias e as dos assentamentos rurais, têm mostrado eficiência na missão de socializar conhecimentos e oferecer uma formação mais pragmática, que prima por "ensinar a solucionar os problemas, solucionando-os". O citado artigo evidencia também a importância do serviço da extensão rural na difícil missão de formar uma nova geração de agricultores que queiram, saibam e possam realizar a revolução produtiva da eficiência e da emancipação.

Dentro do que preconiza Polan Lacki, vale ressaltar a oportunidade do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Seag/Emcaper e o Mepes, que objetiva promover o desenvolvimento rural sustentável do Estado, com base na melhoria do ensino destas escolas rurais. Com esta parceria estaremos preparando cada EFA para atuar como ponto de convergência dos interesses dos agricultores e difusão de conhecimentos tecnológicos e gerenciais;

demandados pelas comunidades, bem como haveremos de ter significativa elevação do nível técnico na formação oferecida. Fruto dessa ação conjunta mais articulada, pode-se prever, no seio da família mepiana e no curto prazo, uma maior valorização do conhecimento como forma efetiva de transformação da realidade, dentro de uma visão libertadora do segmento representado pela agricultura familiar, no Espírito Santo. De modo muito especial, pode-se esperar ainda que cada EFA venha a tornar-se um pólo de disseminação de informações sobre mercados e dos sistemas orgânicos de produção, em respeito à saúde humana e ao meio ambiente.

CLEBER GUERRA é engenheiro agrônomo



Santa Maria vai usar sistema do Mepes

O objetivo é evitar a evasão escolar no campo, fruto de uma tradição difícil de se erradicar

MARINETE COELHO

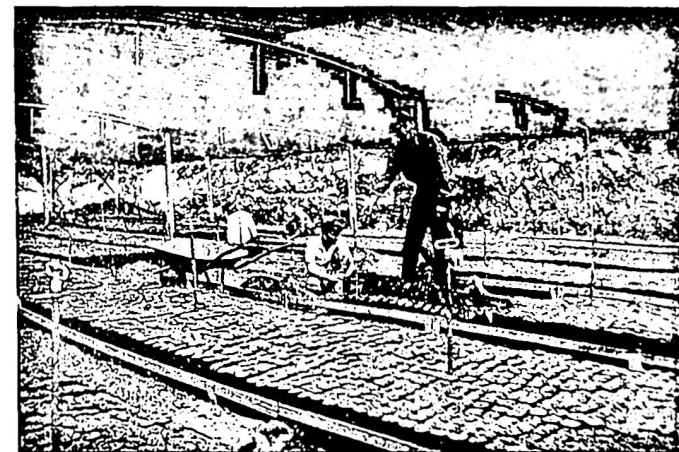
Santa Maria de Jetibá - O município de Santa Maria de Jetibá está adotando no seu currículo escolar o mesmo sistema do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), cuja filosofia consiste em manter o aluno, alternadamente, sete dias na escola e sete dias em casa. Este trabalho está sendo realizado na Escola de 1º Grau Fazenda Emílio Schroeder, na localidade de Alto Santa Maria, e segundo o diretor, David Felberg, ela é a única escola pública do Estado a adotar este método.

A necessidade da pedagogia da alternância partiu do fato de a região ser tipicamente agrícola, cultivando em sua maioria hortaliças, que exigem trabalho o ano inteiro, obrigando o envolvimento de toda a família.

De acordo com David Felberg, quando o aluno completa 14 anos, época em que termina a 4ª série do Ensino Fundamental, os pais acham que já está muito bom e que é hora de parar. "Eles acham que são donos dos filhos e que estudo não tem valor", explica David, lembrando que esta é uma prática do passado. "Tudo começou quando a Igreja Luterana, procurando um modo de fazer com que os pais permitissem a ida dos filhos à escola, condicionou a crisma, que nesta religião se dá aos 14 anos, à conclusão da 4ª série".

Resistência

"Hoje, está difícil mudar esta tendência - continua David -



Marinete Coelho

Integração

Os alunos participam de aulas práticas de horticultura, aprendendo técnicas modernas do setor, que levam para adotar nas propriedades dos pais

pois a resistência dos pais é muito grande". Ele afirma já ter sofrido ameaças quando visitou algumas comunidades, assim como a própria Igreja, quando tentou estender esta condição até à 8ª série. "Famílias ameaçaram até a trocar de religião", disse.

Para atender ao decreto nº 4.523, de 27 de outubro de 1999, que dispõe sobre a chamada pública de menores com idade entre 7 a 14 anos, não matriculados no ensino fundamental, optaram por adotar este método, que se enquadra também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 28, que diz: "Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida ru-

ral e de cada região".

A Escola Fazenda nunca fica vazia, turmas se revezam semanalmente, com 8 aulas por dia, de segunda a sexta-feira, entre os horários de 7 às 16h40, sendo que as últimas, de 15h40 às 16h40, são aulas práticas, período em que os alunos cuidam dos animais (coelhos, porcos, cabras e criadouros de peixes). Há também uma horta de onde retiram sua alimentação e vendem o excedente. Nela, cultivam alface, cebola, cenoura, couve, vagem, quiabo, beterraba, couve chinesa, rabanete, abóbora, café, feijão e goiaba, tudo sem agrotóxicos.

Viveiro

O mais novo projeto da escola é um viveiro para mudas de café, totalmente equipado com asper-

sos, construído com recursos, 50% do Pronaf e 50% da prefeitura e com capacidade para produzir até 300 mil mudas. Elas são distribuídas entre os produtores da região, previamente cadastrados, a um preço três vezes menor que o do mercado. No ano passado, 250.000 mudas foram distribuídas entre 150 cadastrados. Para este ano, mais 120 produtores já estão inscritos.

Ainda com recursos do Pronaf e em fase final de construção, uma estufa para produzir hortaliças, medindo 750 metros quadrados e a construção de uma casa para abrigar professores durante a semana, construída com recursos da prefeitura e mão-de-obra dos pais de alunos, em regime de mutirão, são as mais recentes aquisições da escola.

PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Em respeito ao Mepes

CLEBER GUERRA

Adotada na França, desde 1935, a "Pedagogia da Alternância", que alterna períodos de alunos na escola com períodos em casa e comunidades, foi introduzida no Espírito Santo e no Brasil em 1968, pelo padre Humberto Pietrogrande, através do Movimento de Educação Promocional do Estado do Espírito Santo/Mepes, com atuação concentrada nas Escolas Família Agrícolas (Efas), na manutenção do Hospital Regional de Anchieta/ES, na ação comunitária e líderes comunitários de Saúde, além do intercâmbio cultural entre Brasil e Itália. Após consolidado, esse modelo ampliou-se para mais de 20 estados brasileiros.

O Mepes, que já superou várias crises, nestes 32 anos de funcionamento, encontra-se atualmente enfrentando uma das mais sérias, tanto na questão financeira, quanto na busca de se adequar aos novos tempos. A origem da crise está na falta de sustentabilidade política, com governantes e políticos fazendo belos discursos de apoio, mas de pouco resultado concreto, além da falta de sustentabilidade financeira, dependendo quase exclusivamente dos cofres públicos para sua manutenção. Nos últimos anos, tem convivido com atrasos constantes no repasse desses recursos de convênios, gerando atrasos salariais médios de três a cinco meses, desmotivando professores, gerando ainda transtorno institucional e sobrecarga financeira para as famílias dos alunos. A necessidade imperativa de buscar recursos complementares aos oriundos dos Governos, até para compensar os aludidos atrasos, tem levado a entidade a correr o risco de desvio de sua missão principal, afetando a qualidade e a credibilidade conquistadas com muita luta. Desconsiderar a história do Mepes ou admitir que a crise atual poderia ser superada com uma entidade sucessora, como já se falou na criação de uma Associação Capixaba das Efas, é não perceber a complexidade e as ameaças da conjuntura atual.

Entretanto, sair das crises mais fortalecido já faz parte da história do Mepes. Nestes momentos críticos, cresce o espírito de união, a criatividade, prevalece o bom senso, mais luz é levada às discussões internas e "correções de rumos" são buscadas com determinação.

Para enfrentamento desta crise espera-se a formação de uma corrente de solidariedade entre a di-

reção do Mepes e a União Nacional das Escolas Família Agrícolas do Brasil (Unefab), sediada atualmente no Estado, com esta última redobrando seu apoio político, institucional, além do técnico e pedagógico ao Mepes. Das Escolas Família Agrícolas e Associações de Pais espera-se maior compreensão sobre as verdadeiras causas da atual crise, antes da opção de defender o rearranjo institucional como alternativa de fortalecimento político e financeiro do Movimento. Dos professores e funcionários ainda se pode esperar, mesmo com quatro meses de salários atrasados, mais compreensão e esperança de dias melhores.

Internamente, o Mepes tem procurado se adequar aos novos tempos, modernizando e clareando papéis na estrutura organizacional; melhorando

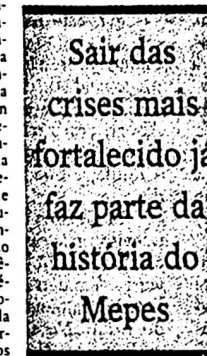
seu planejamento estratégico, concentrando esforços em ações prioritárias, como busca de fontes alternativas de recursos, aprimoramento das Efas e formação continuada com crédito rotativo para ex-alunos. Tem buscado também uma maior presença da assessoria pedagógica do Centro de Formação/Mepes, da Unefab e da Universidade Federal no cotidiano das escolas, além do aprimoramento da democracia interna, participação e exercício do diálogo.

O Estado do Espírito Santo, que sempre pode se vangloriar de ter dado importante contribuição à educação rural no Brasil, através do Mepes, encontra-se, agora, com a responsabilidade maior de sair em defesa deste

modelo pedagógico, garantindo-lhe, acima de tudo, sustentabilidade financeira e estabilidade institucional. Dessa forma, governantes dos diversos níveis, em especial, representantes do Governo estadual, políticos, educadores, estudiosos e sociedade em geral precisam se envolver, urgentemente, nesta cruzada de reconhecimento e valorização desse trabalho pioneiro.

O Mepes precisa e merece ser mais efetivamente apoiado pelo muito que já fez, mas, principalmente, pelo muito que ainda poderá fazer em benefício do Estado do Espírito Santo e do Brasil. Ele merece ser mais respeitado, merece ser apoiado agora. A hora é esta, antes que seja tarde demais!

CLEBER GUERRA é engenheiro agrônomo e articulador Emcaper/Mepes



A IDENTIDADE DO MEPIANO

Os 26 pontos inseridos no Manifesto "A Identidade do MEPIANO", escrito pelo fundador do MEPES, Padre Humberto Pietrogrande, em Janeiro de 1982:

- 1 "O MEPES é um grupo de amigos que, tendo ouvido o grito de sofrimento de muitos irmãos das comunidades mais carentes do meio rural e o convite de Cristo para segui-los, responderam com generosidade e, por isso, uniram-se na ação libertadora, orientada por programas bem definidos: Escola Família Agrícola (EFA), Departamento de Ação Comunitária (DAC), Centro Comunitário de Saúde (CCS), Equipe Central e Centro de Formação.
- 2 Cada um vive a sua resposta dentro da sua competência profissional e dentro do tempo que poderá dar (um ou mais anos). A diversidade das funções (médicos - técnicos - educadores, trabalhadores, serventes, religiosos e padres) não deveriam criar privilégios ou distinção, mas todos serão amigos e irmãos que executam diferentes tarefas, e com responsabilidades diferentes, membros de um único corpo a serviço da liberdade das Comunidades Rurais.
- 3 Cada um procurará exercer a ação libertadora, de um lado como **missão** e do outro lado como **serviço** aos irmãos. Por isso deverá executá-la, com máximo de seriedade, competência, delicadeza e generosidade, dando cada um o máximo que pode dar dentro da sua limitação e dificuldade.
- 4 Acredita que a vida ensina mais do que a escola, por isso a sua preocupação é engajar-se sinceramente na vida das comunidades às quais é enviado, adaptando a sua capacidade àquelas exigências e procurando um constante aperfeiçoamento e aprofundamento de seus conhecimentos técnicos e científicos.
- 5 Vive em grupo (ou equipe). Sabe que o grupo exige uma ascese constante que purifica. Aceita esta realidade sabendo também que o grupo ajuda a enxergar melhor a realidade e a interpretar melhor os **sinais do tempo** que estão se fazendo na história de cada dia e que é o dedo de Deus que indica a direção e a voz Dele que convida a enfrentar as lutas certas.
- 6 Toma as decisões em grupo. Para isso educa-se no respeito profundo as pessoas do grupo, seja qual for sua posição social. Sabe que a preferência de Deus é para os homens simples e pobres, e portanto, prestará mais atenção e terá maior respeito para os pobres e para os simples.
- 7 Engaja-se com todas as suas energias e com pureza de coração para um desenvolvimento que exija como condições a participação do povo. Para isso é preparado a escolher sempre os meios que privilegiam o associativismo, a participação e a comunhão (comum-união).
- 8 Acredita que o número é a força dos pequenos. Mas as massas devem ser organizadas ao redor de objetivos concretos e possíveis. Por isso, com a equipe sabe organizar o povo, respeita a liderança que encontra e prepara outra.
- 9 É paciente. Sabe esperar o momento oportuno, preparando-o convenientemente. Não fica passivo, mas o faz acontecer e procura sempre as soluções possíveis.

10 Sabe que o ótimo é o pior inimigo do bom, portanto, é concreto e possibilista, não deixa de alcançar um resultado hoje, em vista de um homem todo e de todos os homens.

11 Aceita as suas limitações e as dos outros. Sabe que a libertação não vem de um dia para o outro, mas é uma caminhada onde um ajuda o outro a carregar sua cruz.

12 Tem uma consciência lúcida e um coração puro para ver quais os seus defeitos são de sua responsabilidade, e, portanto, devem ser combatidos e quais são as conseqüências de uma situação e, portanto, aceitos e sublimados

13 É sincero. Ama a verdade e sabe dizê-la com amizade e respeito, mas sem fingimento, aos mais poderosos e aos mais humildes.

14 Sabe que Deus predilige os pobres e os humildes e resiste aos poderosos e aos orgulhosos. Por isso não se deixa enganar pelas aparências e procurar ter no seu coração as mesmas preferências de Deus.

15 Na ação usa este critério: Faz tudo como dependesse dele e espera tudo como se dependesse de Deus. Por isso, para alcançar o objetivo não renuncia nenhum meio lícito, humano ou técnico para depois ficar tranquilo, esperando o resultado das mãos de Deus

16 Acredita na Providência de Deus que atua não somente na vida de cada um, mas, também, na vida das Entidades e das Organizações que a Deus se entregam. Por isso, vive generoso, não mesquinho, consigo e com os outros, sabendo que Deus será fiel e nunca lhe fará faltar o necessário.

17 Sabe que sem sofrimento não há vitória. Nos momentos da prova não desanima, mas aprofunda a sua fé e aperfeiçoa a sua técnica. Não fica inerte, procura soluções e intensifica os laços de amizade: é a união que faz a força.

18 Acredita no homem feito a imagem de Deus e confia somente num tipo de desenvolvimento; o desenvolvimento feito pelo homem, a serviço do homem todo e de todos homens.

19 Acredita que os bens (materiais e espirituais) não são patrimônio exclusivo de ninguém, mas, estão no mundo para serem colocados a serviço de todos os homens e para o crescimento de todos.

20 Sabe que **quem tem mais deve dar mais**. Por isso, tudo quanto ele tem, ou porque recebeu, ou porque aprendeu na escola e na vida, deve ser colocado á disposição dos mais pobres.

21 O operário é digno do seu alimento (Mateus 10.7). Recebe pelo seu trabalho. Sabendo que não é um **salário** fruto de uma contratação onde há trocas de mercadorias (o serviço prestado de um lado e o dinheiro do outro) mas é direito inalienável definido, de um lado, pela sua legítimas exigências pessoais ou familiares e, do outro, pelo serviço prestado.

22 Reconhece na Educação e na Saúde direitos fundamentais da pessoa humana e, por isso, não deixará que elas se transformem em instrumentos de dominação ou exploração política, econômica ou cultural.



23 O comportamento externo será orientado pela consciência de cada um , admitindo que a equipe, o grupo, ou outros colegas possam, para o bem das pessoas e o bom nome da Entidade, fazer observações e correções.

24 Vive numa estrutura e acredita que a estrutura é indispensável para garantir continuidade a um processo de desenvolvimento de uma comunidade mas reconhece que a pessoa humana precede e vale mais de qualquer estrutura, por isso não deixa a estrutura sacrificar a pessoa, a não ser, quando para o bem comum ou de muitos, a pessoa espontaneamente e livremente se sacrifique.

25 O MEPES privilegia o intercâmbio de pessoas e de experiências. É antigo no Movimento o lema:

Encontrar-se para se conhecer.
Conhecer-se para caminhar juntos.
Caminhar juntos para crescer
Crescer para amar-se mais.

Onde está indicado a profunda riqueza do intercâmbio. A experiência ensinou que não é fácil unir num trabalho comum pessoas de educação, mentalidade e culturas diferentes. Apesar das dificuldades, acredita no enriquecimento deste encontro, quando de um lado e do outro, procura-se oferecer com simplicidade a parte melhor de si e se é pronto a receber, com igual simplicidade, a parte melhor do outro. A estas condições, também o serviço será melhor e o enriquecimento não será somente das duas partes, mas também da comunidade que recebe o serviço.

26 O MEPES é inspirado e orientado por motivações profundamente religiosas. Atua no meio de um povo, o meio rural, que vive com autenticidade a sua experiência religiosa. No respeito da ação de Deus nas pessoas e da liberdade humana, aceita colaboradores de outros credos religiosos não católicos, ou que se professam ateus. A única condição é que, por parte destes amigos, seja respeitada com lealdade a religiosidade do povo e a orientação do Movimento.

Mar Grande - Salvador – Bahia. Janeiro de 1982
Padre Humberto Pietrogrande

